

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

A IMAGEM DA MULHER NO LIVRO DIDÁTICO

1991

Gisela Genaro Thibes

MONOGRAFIA apresentada como exigên-
cia parcial para aprovação na Dis-
ciplina EP-150 - Sistemática do Tra-
balho Individual e de Grupo.

Campinas, junho de 1991.

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO.....	01
2. A MULHER NO LIVRO DIDATICO.....	03
2.1. Ilustração	
2.1.1. frequência	
2.2. Texto	
2.2.1. frequência	
3. REFLEXÃO.....	18
NOTAS.....	23
BIBLIOGRAFIA.....	25

Aos meus pais e irmãos, que sempre me ajudaram e incentivaram, tendo paciência e carinho, a enfrentar vários obstáculos da vida para que eu chegasse onde hoje estou e, principalmente para que eu tenha força e vontade para vencer os inúmeros obstáculos que sei que encontrarei ainda pelo meu caminho.

MULHERES, JÁ!

Eu me questiono muito sobre o significado de ser mulher. No sentido amplo do termo. Tanto biologicamente falando, como psicológica e intelectualmente. Afinal, o que é ser mulher, no ano do Senhor de 1984, do livro de George Orwell?

Nós, mulheres, somos criadas de forma preconceituosa e discriminativa, o que dá na mesma. Aprendemos, logo cedo, que a mulher cuida da casa, tem os filhos, com o dever anexo de criá-los, e principalmente, se submete: ao pai, ao marido, e, na falta deste, ao filho mais velho. Porque a mulher "pensa com o coração", "não serve para negócios", "é frágil", "fácil de ser lograda" e outros mitos afins. Acontece que, às vezes, a própria vida se encarrega de desmitificar tudo. O homem morre, pai/mãe se separam, a mulher, na maioria das vezes, assume a chefia da família de forma hábil e feliz.

Ué - diriam as más línguas -, é um avião, um ET, um milagre? Ou uma super mulher? Apenas uma mulher - digo eu - no uso das suas faculdades plenas, ou trocando em miúdos, uma mulher que trabalha e dá conta do recado.

Não que mulher que só cuida da casa, e das "prendas domésticas", não trabalhe, isto é, as que não podem pagar empregadas. Trabalha e muito. O problema é não ficar só

no trabalho da casa; melhor dizendo, estamos reivindicando o sagrado direito de trabalhar dobrado, num país sem creches ou infra-estrutura para a mulher trabalhadora. E perguntari- am de novo as más línguas: Vale a pena? E eu diria, como o grande poeta português, Fernando Pessoa, que morreu pobre e solitário, como convém, segundo o preconceito - que morram os donos das idéias diferentes - "Tudo vale a pena, quando a alma não é pequena..."

E o que é que vala a pena em ser mulher? Nascer de novo,, de si mesma, dos preconceitos e tabus, assumindo plenamente sua estrutura biológica, de mulher/mãe, por isso mesmo mais consciente, porque se transmitimos a vida - fazendo disso uma opção, - por que não nos transformarmos numa pessoa integral, plena, vivendo todas as experiências dessa mesma vida? Mulher/mãe/amante/companheira/profissional- um ser humano mais completo e, certamente, mais feliz.

Giselda Laporta Nicoletis

(1)

1. INTRODUÇÃO

Começarei minha exposição explicando os motivos da minha inquietação:

Em primeiro lugar, sou mulher e como tal, me preocupo com os preconceitos que envolvem essa condição: existe uma divisão estereotipada dos papéis sociais entre os sexos feminino e masculino, mostrada como natural, comum e eterna. A mulher é vista como ser inferior, dependente e até mesmo alienada social e politicamente. Existe uma discriminação que é a prova do cotidiano de uma sociedade assentada sobre a existência de opressores e oprimidos que não questiona a sua legitimidade e que muitas vezes nem percebe essa discriminação; além disso, existem motivos políticos que favorecem essa situação.

O outro motivo é que além de mulher, sou professora, profissão muito discriminada que por ser vista como feminina, é tão desvalorizada quanto a mulher em si é na sociedade. Como mulher e professora me sinto no dever de barrar a transmissão de certos estereótipos às crianças; por isso, tentarei descobrir o que sustenta essa estereotipia, analisando perguntas que envolvem a mulher e o enfoque dado a ela pelo livro didático, pois, através dele, a criança adquire certos valores e concepções de mundo que não correspondem à realidade, por exemplo: Por quê, nos

livros didáticos meninas são direcionadas somente à maternidade e atividades domésticas ou derivadas? Por que o universo feminino é tão domiciliar enquanto o masculino é o contrário?

Essa análise é muito importante, porque infelizmente a maioria das pessoas foi acostumada a achar que o que está escrito num livro (e isso inclui o livro didático) é verdadeiro, não discutindo nem questionando, aceitando a opinião do autor como verdade absoluta, os preconceitos são então passados de geração a geração sem que se perceba o caráter legitimador da divisão de papéis sociais (feminino x masculino) transmitido pelos livros didáticos, que cristalizam para o aluno o que se deve (ou pode) saber.

2. A MULHER NO LIVRO DIDÁTICO

O livro didático é instrumento para uma educação em que a mulher é moldada para a submissão, trabalha uma concepção de educação que não faz o aluno pensar, é um dos mecanismos através dos quais se transmitem e se perpetuam modelos de papéis sexuais, onde a imagem da mulher é limitada e limitante, mostrada através de personagens nada criativos, com atividades muito limitadas, que restringem o desenvolvimento de sua personalidade.

Esse material, como vários outros, oferece às crianças os mesmos modelos (ou até mesmo modelos mais retrógrados que a própria realidade) já propostos pela família e pela sociedade; personagens mulheres (adultos e crianças) são sub representadas, pouco valorizadas e definidas antes de tudo por sua função familiar; o mundo da produção, das artes, das ciências, das lutas políticas fica num mundo de fora que não deve lhe interessar. Não se propõem novos valores, não se procura fugir nem um pouco aos esquemas tradicionais, nem se refletem quaisquer transformações pelas quais nossa sociedade vai passando; raros são os livros que colocam a mulher como uma trabalhadora, que também produz lá fora, dividindo com o homem a responsabilidade da família em todos os sentidos.

O pior de tudo isso é que mesmo apresentando

tais falhas, o livro didático continua sendo largamente utilizado nas escolas sem nenhuma alteração, sem nenhum trabalho crítico e questionador, representando para grande parcela da população o único material impresso com o qual têm contato, o livro didático assume um caráter exemplar, colocando-se como modelo para os leitores. É assim que se formaliza na escola, principalmente na educação básica, a discriminação entre os sexos.

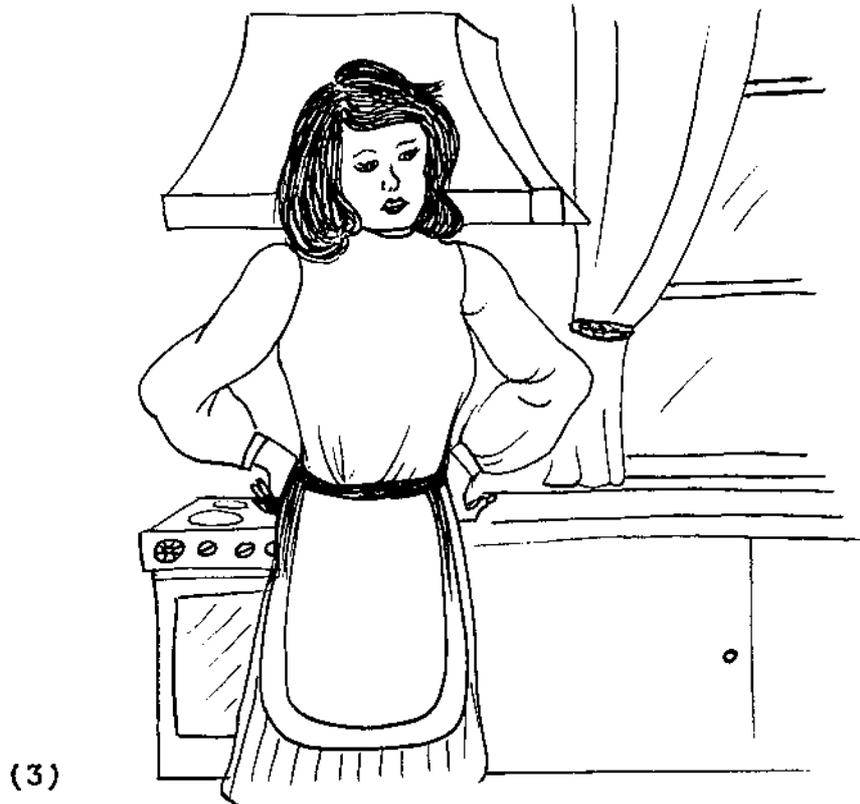
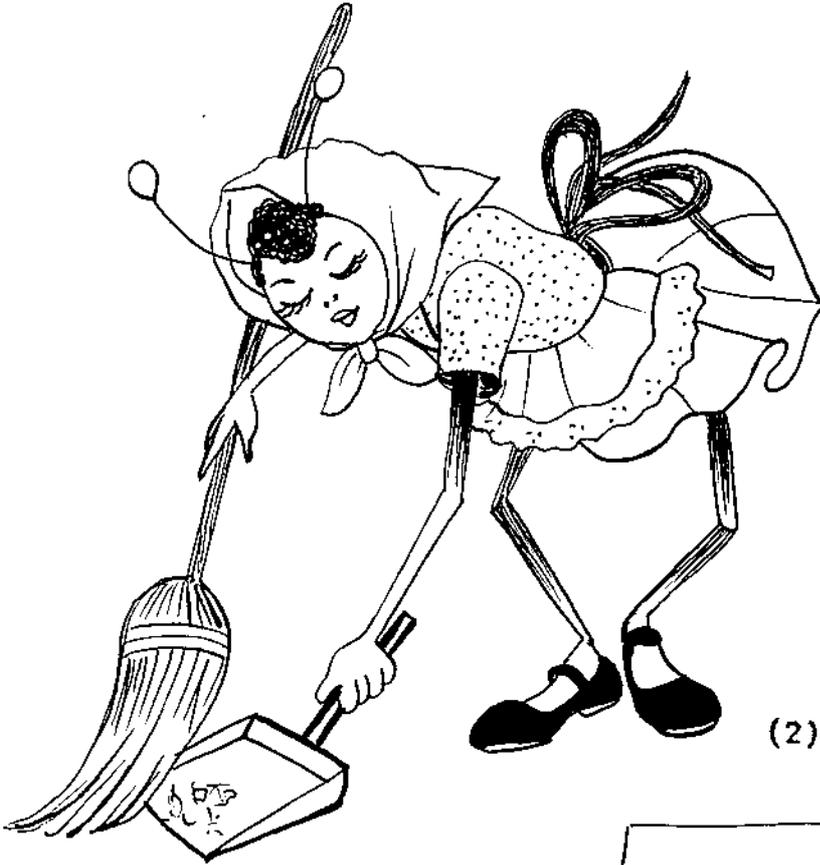
2.1.

2.1. Ilustração

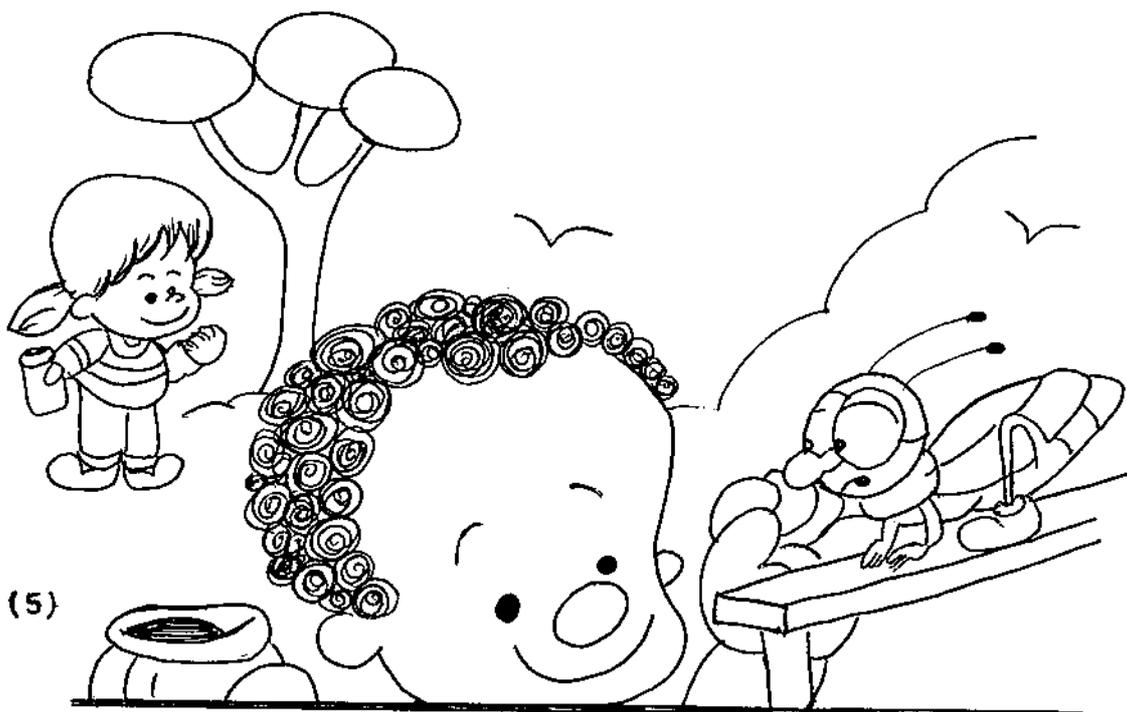
A discriminação da mulher no livro didático pode ser percebida até mesmo através das ilustrações. Basta observá-las para perceber que a mulher, quando aparece, é identificada como a responsável pelas tarefas domésticas e pelos cuidados com os filhos (principalmente com o bebê). Esta discriminação pode também ser percebida através dos acessórios que compõem a ilustração da personagem; seja ela personagem adulta ou criança, ser humano, fantástico ou antropomorfizado, desde que mulher, será marcada pelo símbolo da feminilidade: o avental.

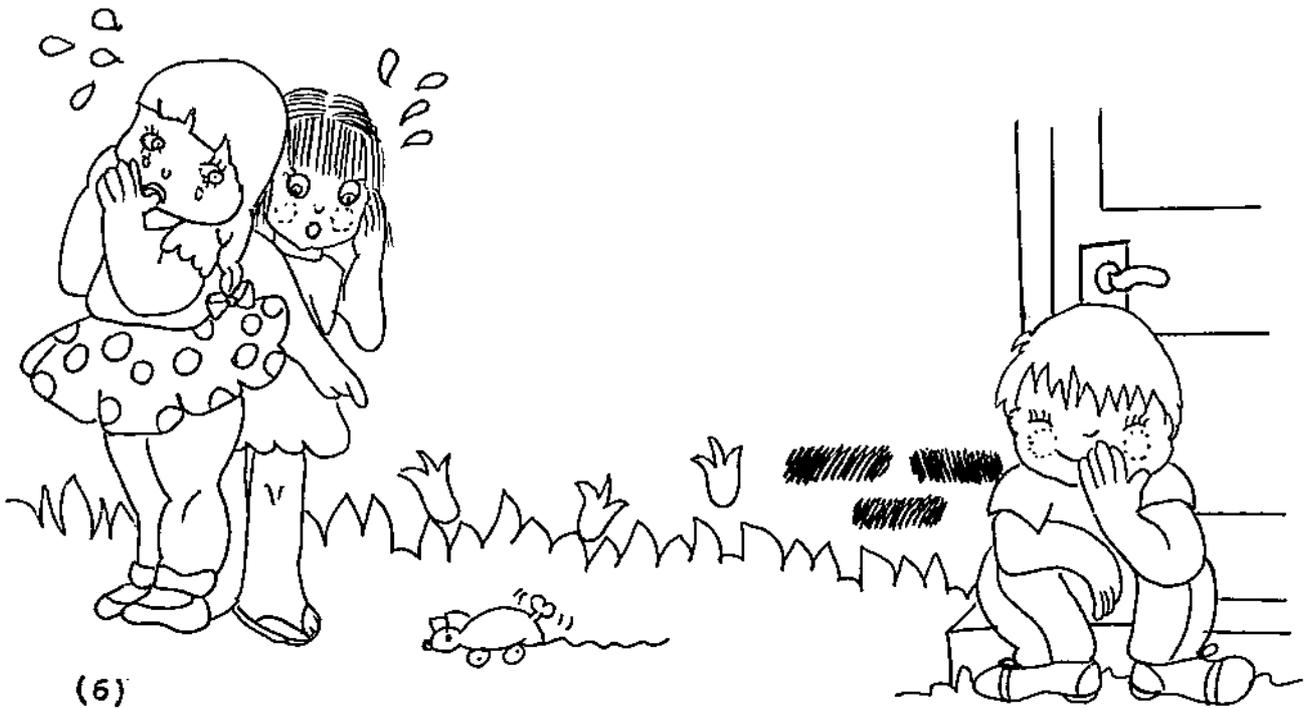
Na cozinha, às voltas com vassouras de tamanhos e configurações variadas a mulher exerce seu papel de "ajudante", que trabalha para manter a casa limpa, faz compras, lava as roupas e prepara a comida, às voltas com fogão, pane-

las e vestida desleixadamente (com o tradicional avental),
num universo totalmente restrito às quatro paredes da casa.



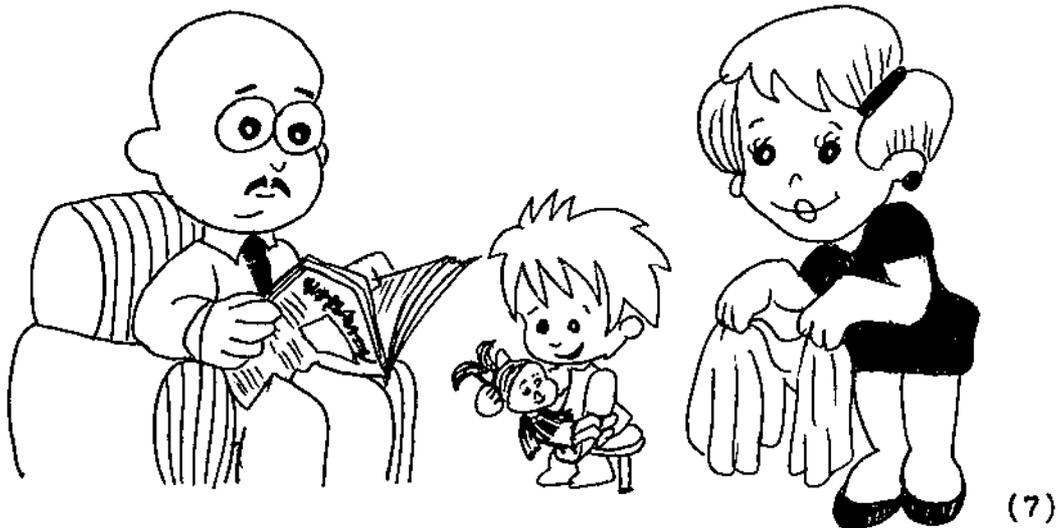
Nas ilustrações que mostram crianças em momento de lazer, a menina aparece com bercinho, mamadeira, boneca e todas as miniaturas criadas pela indústria a partir do ambiente doméstico, enquanto que o menino aparece intrigado com um brinquedo que exige raciocínio, coragem ou aventura. O menino sempre aparece ativíssimo, de preferência em atividades perigosas, enquanto a menina permanece passiva, olhando admirada. O menino é sempre valente e esperto, enquanto a menina é medrosa e indefesa.





(6)

As posições de destaque nas ilustrações privilegi-
 am personagens masculinas, vistas como heróis, fortes ou
 exercendo profissões prestigiadas, o homem fica no escritó-
 rio, atrás de uma mesa que sugere importância e sentado numa
 cadeira que lembra a idéia de trono, a figura masculina se
 associa às atividades produtivas e criativas, poderá ser ca-
 racterizada pela gravata, que simboliza a importância de um
 cargo social ou pela posse de acessórios bélicos, símbolo da
 coragem e da força. Enquanto personagens masculinas sugerem
 inteligência e importância, personagens femininas se limitam
 a funções domésticas, servis e submissas, e, quando raramen-
 te é mostrada uma profissão à mulher, esta se limita a fun-
 ções domésticas ou didáticas.



2.1.1. frequência

Através do trabalho da pesquisadora do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas, Regina Pahin Pinto, que analisou 48 livros de leitura indicados anualmente para uso de 4ª série das escolas primárias do Estado de São Paulo no período de 1941 a 1975, podemos observar a diferença na frequência das personagens masculinas e femininas em 501 histórias, onde existiam 1378 personagens ilustrados.

As ilustrações privilegiam as personagens masculinas em detrimento das femininas:

- personagens masculinos: 74%
- personagens femininos: 18,6%
- outros 7,4%

Além de mais frequentes, as personagens masculinas também desempenham a função de representantes da espécie (os

grupos ilustrados constituem-se principalmente de figuras masculinas):

- grupos masculinos: 45,7%
- grupos femininos: 2,9%
- mistos: 37,1%
- outros: 14,3%

Personagens masculinas ocupam as posições superiores nas ilustrações que retratam grupos de personagens, bem como tendem a ser mais frequentemente ilustrados isoladamente:

- papel superior representado por personagens masculinas: 16,1%
- papel superior representado por personagens femininas: 12,1%

As ilustrações também reforçam a divisão de papéis sexuais enfatizando a imagem de domesticidade da mulher e representando o trabalho profissional como atributo masculino:

- atividades profissionais masculinas: 25,6%
- atividades profissionais femininas: 7,4%

Ainda, o homem é representado nas ilustrações em atitude muito mais ativa do que a mulher e, além disso tudo, há maior proporção de mulheres do que homens ilustradas de maneira grotesca, em geral gordas, atributo desvalorizado em nosso meio.

2.2. Texto

O tratamento das personagens no texto também é alvo de análise, com ênfase no papel desempenhado nas histórias e no valor atribuído às personagens. Como na ilustração, praticamente todos os atributos que indicam importância mostram uma tendência das histórias para enfatizar as personagens masculinas, é principalmente através do tratamento mais diferenciado que o homem recebe no texto e da sua maior complexidade como personagem que percebemos essa importância.

A mulher geralmente aparece nos textos onde se fala da família, pois é dentro desta que a mulher ocupa um lugar definido, é através da família que se constrói a expectativa de uma "felicidade duradoura". Fica reforçada a imagem da mulher como aquela que dá, que cuida e ajuda, isto é, desempenha a função que a sociedade lhe atribui de repor e manter a força de trabalho. Quando as mulheres trabalham fora de casa, tanto no texto quanto na ilustração, exercem ocupações menos diferenciadas e menos valorizadas social e economicamente. Se o cargo mais freqüente para seres masculinos for de chefe supremo, para as mulheres será de empregada doméstica.

Ilustração e texto preocupam-se com a aparência física das mulheres, seja através de detalhes negativos, seja de positivos. No texto, a análise dos comportamentos de ava-

liação (críticas e elogios) indicam bem a extensão do estereótipo: a maioria das avaliações recebidas por mulheres (negativas ou positivas) são dirigidas a seu físico, enquanto que a maioria das avaliações dirigidas a receptores masculinos referem-se a seu trabalho ou à sua realização.

As personagens femininas tendem a ser pouco diversificadas e mais indeterminadas; já as personagens masculinas atuam de maneira diversificada e em diferentes contextos. Enquanto o homem aparece como um ser voltado para o mundo, contando com espaço de atuação físico, temporal, profissional e cultural amplo, a mulher tem uma atuação mais restrita e voltada sobretudo para a família e a vida doméstica. Como exemplo de uma situação familiar, mostrarei um texto retirado de um livro de 2ª série do 1º grau:

A FAMÍLIA

Aqui está uma família.

São seis pessoas: papai, mamãe e quatro filhos que se chamam Cristina, Isa, Netinho e Cássio.

Netinho é o apelido de Henrique.

Formam uma família feliz, porque se estimam muito.

Não pensem que são ricos.

Vivem unidos e procuram entender-se sempre.

Os filhos são bons e, mesmo fazendo suas travessuras, agradam os pais.

Eles estudam direito as lições e ajudam em tudo.

Papai trabalha para sustentar a casa e mamãe trata do lar, do marido e dos filhos.

Vocês todos devem ser assim.

Papai, mamãe juntinhos estão bem lá no fundo do coração. (8)

Esta divisão de papéis, já vai se delineando desde a infância para posteriormente consolidar-se na vida adulta. Os meninos, por exemplo, já pensam sobre uma futura profissão, enquanto que para as meninas o casamento e a vida familiar representam as aspirações mais comuns, isso quando há menção do seu futuro. Através da análise de vários livros, pude observar que, quando o texto se trata de escolha de profissão, o personagem é sempre do sexo masculino. Como exemplo escolhi dois textos, o primeiro retirado de um livro de 2ª série (9) e o segundo, de um livro de 3ª série do 1º grau (10):

QUANDO EU CRESCER

Netinho gosta muito de automóveis. Sempre está olhando seu pai arrumar o carro. Ele sabe que o carro é um meio de transporte útil.

Não ignora, também, que quando se atravessa uma rua precisa-se ter muito cuidado, porque o automóvel, o caminhão ou qualquer veículo é perigoso. Ele sabe que se deve estar atento quando se anda na rua, para evitar aciden-

tesa.

Netinho admira os ônibus que passam de um lado para o outro, carregando tanta gente.

Sempre depois das lições, Netinho desenha automóveis, caminhões e ônibus e vai mostrá-los à vovó.

Sabem o que ele disse outro dia?

_ Quando eu crescer, papai, quero mesmo guiar um automóvel.

VIVINHO

Vivinho era um coelhinho. Branco, redondo, fofinho.

Todos os dias Vivinho ia à escola com seus irmãos.

Aprendia a pular, aprendia a correr...

Aprendia qual a melhor couve para comer.

Os coelhinhos foram crescendo, chegou a hora de escolherem uma profissão.

Os irmãos de Vivinho já tinham resolvido:

_ Eu vou ser coelho de Páscoa, como meu pai.

_ Eu vou ser coelho de Páscoa, como meu avô.

_ Eu vou ser coelho de Páscoa, como meu bisavô.

E todos queriam ser coelhos de Páscoa, como o trisavô, o tataravô, como todos os avôs.

Só Vivinho não dizia nada.

Os pais perguntavam, os irmãos indagavam:

_ E você, Vivinho? E você?

Bom_dizia Vivinho_eu não sei o que quero. Mas sei o que não quero: ser coelho de Páscoa.

O pai de Vivinho se espantou, a mãe se escandalizou:

_ OOOOOHHHHH!!!

Por outro lado, nos diversos aspectos da vida social, seja no campo profissional ou familiar, o papel representado por um e outro sexo reproduz a dicotomia ativo x passivo, racional x expressivo, interior x exterior. Enquanto a mulher é representada como um ser passivo, emotivo e afetivo (a sua agressividade é quase sempre verbal), sendo suas qualidades morais e de caráter, as mais enfatizadas, o homem aparece como um indivíduo empreendedor, ativo, curioso, agressivo, reconhecido e avaliado principalmente pelas suas realizações. No exercício do poder, a mulher se mostra mais generosa, e ao contrário do homem, é sempre mais questionada na sua autoridade.

Com relação aos personagens infantis, as meninas são sempre frágeis e quietas, olham enquanto os meninos fazem. As atividades que lhes são conferidas se restringem ^a ~~em~~ regar as flores, brincar com bonecas e ajudar a mãe no serviço doméstico e no cuidar do neném, restando aos meninos as atividades mais importantes e difíceis.

2.2.1. frequência

Depois da análise feita sobre a frequência das figuras femininas em relação às masculinas na ilustração, podemos observar, através da mesma pesquisa de Regina Pahin Pinto, que o mesmo acontece em relação à frequência das personagens no texto. A pesquisadora analisou 4458 personagens descritos em 531 histórias que integravam os 48 livros analisados.

Como na ilustração, personagens masculinas aparecem em número bem maior que as femininas nos textos:

- personagens masculinos: 75,4%
- personagens femininos: 12,9%
- outros: 11,7%

Além disso, sua presença é mais marcante entre as personagens históricas e famosas:

- personagens históricos masculinos: 55,4%
- personagens históricos femininos: 5,1%
- outros: 39,5%

Nas tramas das histórias, os personagens masculinos assumem papel de destaque, seja como personagens principais, seja pela presença mais significativa nos grupos que vivem a história:

- personagens heróis nas histórias: 40,4%
- personagens heroínas nas histórias: 7,6%

O mesmo acontece nos títulos dos livros e das histórias:

- presença masculina nos títulos dos livros: 93,7%
- presença feminina nos títulos dos livros: 6,3%
- presença masculina nos títulos das histórias: 36%
- presença feminina nos títulos das histórias: 7%
- outros: 57%

A marca da individualidade do personagem, o nome pelo qual é designado indica coerentemente a linha do estereótipo: os personagens femininos são mais frequentemente que os masculinos denominados através de sua função familiar e de sua condição de cônjuge (filha de João, irmã de Joaquim, mulher de Cláudio, mãe de Tiago, avó de Pedro); ao contrário os personagens masculinos são, mais frequentemente que os femininos, denominados através de seu nome próprio e de sua profissão. Mais homens do que mulheres recebem nome próprio, assim, a identidade da mulher se dilui.

- personagens masculinos individualizados através de um nome: 63,6%
- personagens femininos individualizados através de um nome: 49,2%

Além disso, os personagens masculinos também morrem mais frequentemente durante o desenrolar da história, enquanto a mulher, na maioria das vezes, tem a condição de morta e conseqüentemente não tem qualquer atuação na histó-

ria.

A importância do homem enquanto profissional trans_u parece nas múltiplas atividades que ele desempenha no contex_u to das histórias. Os personagens masculinos tendem a ocupar os postos mais elevados da escala social, além de exercerem maior número de profissões diferentes; enquanto a mulher desempenha principalmente as atividades menos valorizadas socialmente e geralmente associadas ao sexo feminino:

+ atividades profissionais masculinas: 56,8%

- atividades profissionais femininas: 18,7%

3. REFLEXÃO

"Um livro aberto é um cérebro que fala,
 fechado, é um amigo que espera,
 esquecido é uma alma que perdoa,
 destruído é um coração que chora."

Costuma-se dizer que o livro é uma "janela aberta para o mundo". Será que essa janela não estaria cada vez mais fechada para o mundo? Será que o livro, e em especial o livro didático, não estaria na verdade trancando a cadeia de todas as possibilidades de conhecimento real do mundo em que vivemos?

Na minha opinião, o livro deveria ser essa "janela aberta para o mundo", isto é, deveria ser uma maneira através da qual as pessoas enxergassem a verdadeira face do mundo, sem enganações, sem interesses particulares e sem alienação e os preconceitos que são veiculados desde cedo, desde o primeiro livro que a criança recebe, que é geralmente o livro didático.

Vários interesses estão em jogo ao se elaborar e editar um livro didático, e o que eu pude perceber é que o principal deles não é inserir a criança ou o adolescente num mundo de igualdade de direitos em todos os sentidos e, no caso, de igualdade entre os sexos. Os livros didáticos tendem

a validar as discriminações sexuais ao reelaborá-las e reforçá-las, ao invés de abrir e ampliar os horizontes do leitor, o aluno.

Os interesses das editoras estão veiculados a vários interesses, entre eles, os interesses políticos, por isso, nem sempre é bom que se mostre a "verdade" às pessoas; existem situações que provocam conflitos, por isso, é necessário "camuflá-las" ou escondê-las, para que tudo pareça bonito e perfeito e não haja espaço para reflexões, revoltas ou críticas.

No caso dos estereótipos sexuais, ao se convencer as mulheres de que seu papel é o de dona de casa e mãe, torna-se dispensável creches ou pré-escolas, a mulher tira do Estado a responsabilidade para com a educação da criança, enfraquecendo a pressão que possa existir sobre ele. Produz-se na mulher, a suposição de que ela é um ser inferior, incapaz para o exercício de uma profissão, levando-a a aceitar salários baixos quando vai para o mercado de trabalho. Além disso, se a mulher fica em casa, cuidando do marido, este fica mais descansado e disposto, produzindo mais em seu trabalho. Essas são algumas das razões pelas quais as mulheres, nos livros didáticos, são incentivadas à vida doméstica. Além dessas, existem muitas outras que impedem uma visão clara da realidade voltada à transformação.

Como mulher e professora, tentei achar alguma so-

lução para o problema dos estereótipos sexuais e cheguei à conclusão que, usar criticamente o livro didático, elaborar um material alternativo e pressionar as editoras a não publicarem material discriminador, seriam algumas alternativas que poderiam ajudar muito no "combate" a esses estereótipos sexuais. Desse modo, existe uma maneira do livro didático se transformar em uma "janela aberta para o mundo", é preciso saber escolhê-lo e utilizá-lo, tendo uma visão crítica desse material que pode formar preconceitos e estereótipos sem que as pessoas percebam seu caráter discriminador.

Como comecei meu trabalho com o texto Mulheres Já!, retirado de um livro didático, acho interessante terminá-lo com outro texto também retirado de um livro didático, Coisa de menino e de menina, que também sugere a igualdade entre os sexos. Esses dois textos foram os únicos, entre doze livros didáticos, que, de alguma forma, abriram os cadeados que trancavam a janela para o mundo, dando a oportunidade para uma maior visão, ou melhor, uma visão mais crítica, onde o binóculo para se enxergar a verdadeira face do mundo de uma maneira mais consciente e mais questionadora, é a reflexão.

"COISA DE MENINO E DE MENINA"

O que um menino faz, uma menina não pode fazer.

A gente ouve, muitas vezes, as pessoas dizerem isto. Mas será que isso é verdade mesmo? Respondam a estas per

guntas e vamos ver o que é certo:

1. "Menino não chora?" Errado: à dor não interessa saber se o dedo machucado é de menino ou menina - dói mesmo e se for o caso, tanto menino quanto menina devem chorar. Ainda mais se a dor é de coração, quando alguma coisa séria ou triste acontece...

2. "Isso é trabalho de mulher?" Pura bobagem: por exemplo uma professora dá as mesmas aulas que um professor; ou uma torneira- mecânica pode fazer as mesmas coisas que um homem, nas mesmas condições. Por isso, desde pequenos meninos e meninas devem se preocupar em fazer o que lhes agrada e não o que "é mais próprio de homem ou de mulher". Se isso fosse verdade, não haveria mulheres trabalhando na construção civil ou na limpeza pública.

3. "Lugar de mulher é dentro de casa?" Ilusão: a cada dia que passa, mais mulheres precisam trabalhar fora; por isso, desde cedo a menina deve pensar em sua carreira, em sua vocação, em seu serviço e não se preparar apenas para o casamento com um príncipe encantado.

São apenas três perguntas, que todos podem responder. E as respostas vão lhes fornecer um bom assunto para pensar.

Convém lembrar que no dia 8 de março é comemorado o Dia Internacional da Mulher. Que é uma pessoa diferente mas não desigual em relação ao homem. Pensem nisso, meninas

em meninos.

Cecília Paladino

(adaptação)

(11)

NOTAS:

- (1) ~~in~~ Mrcilda Prates, Reflexão e Ação em Língua Portuguesa (São Paulo: Editora do Brasil, 1984), 7ª série, 1º grau, página 88.
- (2) ~~in~~ Tatiana Teresa de Aben-Athar, Caminhando na leitura: comunicação e expressão (2ª edição, Curitiba: Arco-Íris, 1983), 2ª série, 1º grau, página 08.
- (3) ~~in~~ Reinaldo Matias Ferreira, Comunicação: atividades de linguagem (1ª edição, São Paulo: Ática, 1979), 2ª série, 1º grau, página 40.
- (4) ~~in~~ Doracy de Paula Falleiros de Almeida, No Reino da Alegria (14ª edição, São Paulo: IBEP, s/d), cartilha, página 59.
- (5) idem, ibidem, página 105.
- (6) idem, ibidem, página 43.
- (7) ~~in~~ Maria Braz-Cândido de Oliveira, Vamos Sorrir (São Paulo: F.T.D., 1977), 4ª série, 1º grau, página 08.
- (8) idem, ibidem (9ª edição, São Paulo: F.T.D., 1977), 2ª série, 1º grau, página 11.
- (9) idem, ibidem, página 51.
- (10) ~~in~~ Yolanda Marques, A Mágica do Aprender (15ª edição, São Paulo: Editora Nacional, s/d), 3ª série, 1º grau, página 23.
- (11) ~~in~~ Cloder Rivas Martos e Roberto Melo Mesquita, Comu-

nicação e Expressão (4ª edição, São Paulo: Saraiva, 1983),
3ª série, 1º grau, página 21.

BIBLIOGRAFIA:

1. ABEN-ATHAR, Tatiana Teresa de. Caminhando na leitura: comunicação e expressão. (2ª ed.) Curitiba: Arco-Iris, 1983, 2ª série, 1º grau, 111p..
2. ALMEIDA, Doracy de Paula Falleiros de. No Reino da Alegria. (14ª ed.) São Paulo: IBEP, s/d, cartilha, 120p..
3. BELLUCCI, Maria Eugênia & CAVALCANTE, Luiz. É hora de aprender estudos sociais e ciências: livro integrado. (1ª ed.) São Paulo: Scipione Autores Editores, 1985, 2ª série, 1º grau, 96p..
4. _____ É hora de aprender Português e Matemática: alfabetização e livro 1 integrados. (1ª ed.) São Paulo: Scipione Autores Editores, 1985, 1ª série, 1º grau, 192p..
5. BRAZ, Maria & OLIVEIRA, Cândido de. Vamos Sorrir. São Paulo: F.T.D., 1977, 2ª série, 1º grau, 95p..
5. _____ Vamos Sorrir. São Paulo: F.T.D., 1977, 3ª série, 1º grau, 92p..
6. _____ Vamos Sorrir. São Paulo: F.T.D., 1977, 4ª série, 1º grau, 103p..
7. CHAIM, Célia. "Em casa, quem manda é o papai" in Mulherio, volume 1, número 4 (novembro-dezembro, 1981).

8. EVANGELISTA, Olinda. "Não existe preconceito no livro didático!" in Escola Aberta, volume 5, número 10 (fevereiro, 1988), páginas 23-24.
9. FERREIRA, Reinaldo Matias. Comunicação: atividades de linguagem. (1ª ed.) São Paulo: Ática, 1979, 2ª série, 1º grau, 96p..
10. "Homens e mulheres no ringue (quando vencer é não ter que competir" in Escola Aberta, volume 5, número 10 (fevereiro, 1988), páginas 15-16.
11. LINS, Vera L. O.. "Os estereótipos sexuais nos livros didáticos" in TOLEDO, R.A.G. et alli A Dominação da Mulher: os papéis sexuais na educação. (2ª ed.) Petrópolis: Vozes, 1983, p.21-25.
12. MARQUES, Yolanda. A Mágica do Aprender: livro integrado. (15ª ed.) São Paulo: Editora Nacional, s/d, 3ª série, 1º grau, 239p..
13. MARTOS, Cloder Rivas & MESQUITA, Roberto Melo. Comunicação e Expressão. (4ª ed.) São Paulo: Saraiva, 1983, 3ª série, 1º grau, 191p..
14. "Mas, um mal necessário?" CAMPUS: JORNAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, abril, 1985, página 8.
15. NEVES, Déborah Pádua Mello. Português Moderno: Comunicação e Expressão. São Paulo: IBEP, s/d, 2ª série, 1º grau, 90p..
16. OLIVEIRA, João Batista Araújo. e e outros. A Política do

- Livro Didático. Campinas: Ed. da Universidade Estadual de Campinas; São Paulo: Summus editorial, 1984, 139p..
17. PINTO, Regina Pahin. "A imagem da mulher através dos livros didáticos". in Boletim Bibliográfico da Biblioteca Mário de Andrade, volume 43, nº 3/4 (Julho/dezembro, 1982), páginas 125-131.
18. PRATES, Marilda. Reflexão e Ação em Língua Portuguesa. São Paulo: Editora do Brasil, 1984, 7ª série, 1º grau, 224p..
19. ROSEMBERG, Fúlvia. "Enquanto Eva lavava, Adão lia o jornal" in Leia, volume 7, número 89 (março, 1986), página 46.
20. TRINDADE, Judite. "Preconceito; essa moda ainda vai chegar ao fim" in Escola Aberta, volume 5, número 10 (fevereiro, 1988), página 17.

UNIDADE.....FE.....
Nº CHAMADA:
TCC/unicamp
P 429a
V: 21.....EX:.....
TOMBO: 1215
PROC.: 117/04
C:.....D: X
PREÇO: 11,00
DATA: 11/03/04
Nº CPD: Bibid 311236

maio 1902 1904

VII - A N E X O S

PROPOSTA DO DIA: Iniciar atividades artísticas

Observar reproduções de pinturas

OBJETIVO ESPERADO: Aguçar a curiosidade e o interesse das crianças pelo trabalho artístico.

DATA: 18.03.91

Iniciamos a atividade com o depoimento de um aluno que ano passado me presenteou com um quadro, cuja moldura havia sido elaborada por ele.

Pedi que ele nos contasse como surgiu a idéia de fazer um quadro e etc. Ouvimos as explicações dele de como fez, quem ensinou...

Como o trabalho dele é recorte e moldura, conversei com ele sobre outras possibilidades de se fazer moldura. Moldura com fotos, pinturas, pôsteres, etc.

Propus, então, que no nosso trabalho o "objeto" a ser moldurado por eles fosse feito por nós.

Depois mostrei a eles diferentes pinturas de pintores famosos, conversei com eles um pouco sobre o conceito de belo e feio. Vimos diferentes formas e possibilidades de se expressar algo. As crianças foram analisando as tonalidades: "Ah, este aqui tem mais preto"; se envolvendo com as imagens da seca no sertão (Portinari); com os nús "Este aqui é um anjo nú".

Da observação de detalhes que fizeram procurei mostrar pra eles os "jeitos" de se pintar.

Esta atividade foi desenvolvida fora da sala de aula, a pedido de uma aluna. Isso fez com que houvesse dispersão de muitos alunos. Estes depois de algum tempo foram levados pela professora M. para a sala.

CONVERSA COM A PROFESSORA NO FINAL DA ATIVIDADE:

Perguntou o que eu havia achado ? Sem pensar muito na hora , disse que as crianças eram muito indisciplinadas. Ela me disse que eu não conhecia crianças indisciplinadas. Realmente , concordei com ela, havia sido precipitada.

E agora penso: Afinal o que é isso de disciplina ? Esta questão não teria relação com a minha expectativa ?

Conversamos também sobre o eu ter saído da sala. Não achou uma boa idéia por ser um lugar amplo e pela falta de costume das crianças em desenvolver atividades "de sala" lá fora.

OBJETIVOS ATINGIDOS: Considero que houve envolvimento da turma.

PROPOSTA DO DIA: Conversar sobre arte

Desenho Livre

OBJETIVO ESPERADO: Conceitualizar arte e desenvolver a livre expressão através do desenho.

DATA: 20.03.91

Quando cheguei na sala duas crianças (as mais fracas, segundo a professora) estavam sentadas no fundo da sala fazendo cópia de desenhos de sequência temporal. Fiquei sentada no fundo com eles. Uma delas não percebia a diferença das três figuras (isso penso eu, por não ter sido orientada a respeito do que consistia aquela atividade). Procurei explicar pra ele. A outra fazia uma cópia mecânica e não se preocupava em caprichar no desenho. Desenhava e rabiscava uma cor por cima. Falei que ela poderia fazer melhor, e ela como sempre durante as aulas da professora M., me disse:- "Ahhh, tia, num sei".

Iniciei conversando com eles sobre o que era arte pra eles. Escrevi ARTE na lousa, em letras coloridas. Disseram: "fazer arte", "fazer quadros", "fazer bagunça", "fazer careta", "dançar". Completei: "fazer teatro, fazer cinema, cantar".

Depois conversamos sobre o que o artista expressa por meio de sua arte: "o que vê, o que sente, imagina, pensa" (ia escrevendo na lousa).

Com relação a imaginação eu que fiz referência. Falei que: - "A arte dá liberdade de se imaginar e arranjar o mundo como quisermos".

(Diggs, Marilyn. A arte brasileira para crianças, ed. Martins Fontes, 1988).

Mostrei desenhos onde os objetos convencionais estavam de cabeça pra baixo ou voando, "fora de lugar" (p.52, Ismael Nery pintura surrealista).

Mostrei-lhes as pinturas dos artistas famosos que alguns haviam visto na outra aula. Falei sobre a maneira de cada um se expressar. As crianças que haviam ficado comigo no outro dia pediram que eu mostrasse Portinari, aí conversamos sobre a seca, o que a provoca e suas consequências. Contei-lhes um pouco da vida de Portinari - que começou a pintar com 9 anos as estrelas do teto da igreja de sua cidade natal.

Depois fomos organizar a disposição das carteiras para que as crianças pudessem criar seus próprios trabalhos. Conforme iam terminando um desenho, propunha que desenhassem mais. Uma das crianças que segundo a professora M. não demoraria mais que três minutos na atividade, precisou de uns empurrões, pois achava que seu desenho estava feio. Estimulei, encorajando e elogiando-o e ele se estusiasmou.

CONVERSA COM A PROFESSORA:

Sugeri que eu desenvolvesse técnicas separadas do desenho. Que eu elaborasse uma folha mimeografada, separada em quadradinhos, para as crianças pintarem os espaços. Disse-me da dificuldade das crianças com o espaço do caderno. Tentei mostrar-lhe que acredito que os trabalhos que estou realizando com as crianças irá contribuir para que elas aproveitem melhor os espaços, porém, sem a preocupação com o treino de

técnicas, mas dentro do processo de criação delas.

OBJETIVO ATINGIDO: Houve troca de idéias a respeito do conceito de arte e também envolvimento e criação das crianças durante o desenho livre.

PROPOSTA DO DIA: Apresentação dos trabalhos realizados e a criação livre de novos desenhos.

OBJETIVO ESPERADO: Despertar a atenção das crianças pelos seus trabalhos e os dos colegas e contnuar a desenvolver a livre expressão.

DATA: 25.03.91

Quando cheguei na sala as crianças estavam trabalhando em silêncio. Percebi que a professora não estava permitindo que as crianças fossem falar comigo. Quando chegou a minha hora de desenvolver a atividade a professora chamou a atenção das crianças, no sentido, de ficarem quietas, acrescentando que eu não conseguiria desenvolver a atividade. (Achei esta atitude uma reação negativa à nossa conversa sobre disciplina).

Retomei o que havíamos feito no outro dia da semana passada. Comecei mostrando desenhos de algumas crianças que haviam usado o giz de cera mostrando para eles como iríamos procurar trabalhar. Daí, surgiu a oportunidade de mostrar todos os desenhos. Algumas crianças quiseram ir falar de seus desenhos, outros ficaram acanhados. Percebi que eles deram atenção ao colega que falava.

A atividade basicamente se resumiu a isso. No início quando falei que iríamos desenhar, algumas crianças disseram que não queriam.

Depois deste "bate-papo" sobre os desenhos (citado acima) senti que houve animação no sentido de se fazer outros. Muitos ficaram decepcionados quando acabou o tempo e não deu prá

iniciar o trabalho.

OBJETIVO ATINGIDO: Considero que os objetivos esperados foram atingidos.

PROPOSTA DO DIA: Atividade corporal relacionada ao desenho.

OBJETIVO ESPERADO: Ampliar a consciência da criança da relação movimento-traço.

DATA: 27.03.91

Neste dia chovia. Propus então que procurássemos ouvir o barulho da chuva, enquanto iríamos caminhar pela sala. Para esta caminhada foi orientado que se fizesse silêncio, pois do contrário seria difícil ouvir a chuva e que se respirasse fundo (inspirando e expirando). Caminhamos devagar, rápido (correndo) e nas pontas do pé. Acabou se formando um trenzinho e as crianças queriam mesmo é correr. Desde modo, a agitação foi grande.

Quando iniciamos a atividade no papel fiz referência à atividade que tínhamos desenvolvido com o corpo e que agora iriam realizar com a mão e o giz de cera no papel.

Na hora da organização da classe a maioria das crianças foi se aglomerando em um círculo só. Outras quiseram participar, porém foram discriminadas. Como haviam faltado algumas crianças propus que todas ficassem juntas. Duas preferiram sentar juntas e trabalhar com lápis de cor. Não me opus a essa opção, já havia reparado que essas crianças se dão muito bem trabalhando juntas.

Neste dia muitas crianças desenharam figuras humanas. Desde a outra aula havia surgido o desenhar figuras humanas e por

sinal houve desentendimentos com relação a isso, porque duas crianças falaram que haviam desenhado uma colega. Esta não gostou. Falei pra ela que não ficasse chateada, pois ela havia sido escolhida pra musa, e expliquei a ela que os grandes artistas tinham suas musas inspiradoras.

OBJETIVO ATINGIDO: As crianças representaram esquemas corporais e portanto considero que houve extensão do trabalho corporal realizado antes do desenho livre.

PROPOSTA DO DIA: Continuar exploração de materiais.

OBJETIVO ESPERADO: Criar a partir da experiência de exploração de diferentes texturas.

DATA: 08.04.91

Aula passada quando interrompemos a atividade de exploração de diferentes texturas as crianças estavam muito envolvidas. Procurei retomar o trabalho para que elas pudessem dar continuidade aos trabalhos realizados.

Este dia foi meio desencontrado. As crianças estavam muito agitadas e eu não consegui trabalhar isso.

OBJETIVO ATINGIDO: Houve retorno, envolvimento e continuidade do trabalho iniciado aula passada.

PROPOSTA DO DIA: Avaliação do que tem sido feito nas nossas aulas de artes.

OBJETIVO ESPERADO: Desenvolver a percepção através dos resultados obtidos pelas diferentes texturas.

DATA: 15.04.91

Para este dia havia planejado conversar com as crianças a respeito do que estão gostando e do que não estão gostando, nas atividades que vêm desenvolvendo. Não está sendo possível fazer isso todos os dias, pois o tempo está sendo muito curto. Para enriquecer o bate-papo pensei em ler o livro "O frio pode ser quente", onde o autor aborda a questão de que as coisas podem ser de muitos jeitos, só depende do jeito que a gente vê.

Também queria conversar com eles sobre algumas regrinhas a serem feitas por nós para agilizarmos nossas atividades. Levei papéis para que as crianças sentassem no chão e isso contribuiu para que a maioria concordasse em sentar no chão, fazendo uma roda (algumas preferiram sentar na carteira).

Para que todos tivessem a oportunidade de falar propus que só falasse quem estivesse com o meu óculos de sol. Em comparação com outras vezes isso contribuiu muito.

Durante a nossa conversa as crianças falaram que estão gostando das atividades que estamos desenvolvendo, que estão gostando da física e que gostariam que eu participasse da Educação'

física com eles.

Uma criança disse que não gosta nem dos meninos nem das meninas da classe porque eles xingam muito.

Outra que gostaria de conhecer a diretora, professores e a escola. E que tem interesse em respeitar os outros.

Outro que é ruim fazer conta e que ele não sabe desenhar e que por isso não gosta. E que tem saudade da tia Monica, professora de Educação Física.

Algumas não quiseram falar. Em um momento, quando uma colega colocou o óculos, outras começaram a rir, tirando sarro. Ela ficou muito sentida e se retirou do grupo. Aí o pessoal ficou em silêncio.

Depois de acalmadas as coisas propus lermos o livro. Muitas crianças gritaram que não queriam. Perguntei por que. "Não gosto", "Não estou a fim", "estória é chato". Para as que quiseram, iniciei a leitura.

As outras foram buscar folhas no patio da escola. Quando retornaram à sala precisei ir orientá-las e a estória não prendeu mais a atenção.

Desse modo todas as crianças desenvolveram desenho com folhas. Foi uma atividade rica e envolvente. Todos produziram vários trabalhos.

OBJETIVOS ATINGIDOS: Considero que os objetivos esperados com relação a exploração e percepção de diferentes texturas foram atingidos. O bate-papo também foi muito positivo.

PROPOSTA DO DIA: Livre.

OBJETIVO ESPERADO: Retomar trabalhos ou técnicas realizadas anteriormente.

DATA: 22.04.91

As crianças estavam fazendo prova.

Vim com a intenção de deixar "livre" para que pudessem terminar os quadros iniciados no outro dia e também para que retomassem alguma das atividades realizadas.

Iniciei a atividade colocando os quadros feitos por eles na lousa. Algumas crianças retomaram trabalhos anteriores. Outras desenhos sobre texturas. Outras novos desenhos.

OBJETIVO ATINGIDO: O objetivo esperado foi atingido.

PROPOSTA DO DIA: Confeccão de Máscaras.

OBJETIVO ESPERADO: Estimular a criação.

DATA: 24.04.91

Conforme as crianças foram confeccionando suas máscaras pediram que eu colocasse música.

Aí se animaram prá fazer um baile a fantasia.

A maioria fez máscara de coelho, seguindo a idéia de uma das crianças. Outro fez olho de pirata, outra queria fazer uma máscara de batman.

Muito positivo foi o fato das próprias crianças se ajudarem.' Um deles se dedicou a cuidar do som, não querendo fazer outra coisa.

Depois de algum tempo algumas crianças descobriram um bumbo ' no armário. Um deles sugeriu dançar capoeira. Eles ficaram tocando e dançando. Porém virou bagunça e foi muito difícil controlar.

OBJETIVO ATINGIDO: O objetivo esperado foi atingido.

PROPOSTA DO DIA: Confeção de máscaras.

OBJETIVO ESPERADO: Estimular a criação.

DATA: 19.04.91

Deu-se prosseguimento aos trabalhos realizados na última aula.

OBJETIVO ATINGIDO: O objetivo esperado foi atingido.

PROPOSTA DO DIA: Ampliar o espaço do desenho.

OBJETIVO ESPERADO: Proporcionar maior liberdade ao desenhar.

DATA: 03.05.91

Cheguei na sala logo após o recreio. O clima na sala era ótimo. Havia música enquanto as crianças trabalhavam e as conversas paralelas estavam sendo permitidas. Algumas crianças recortavam letras de revistas, as outras eu não sei ao certo.

Muitas crianças foram conversar comigo. A reação não foi a mesma de outro dia. As crianças mostraram as novidades na sala: mural com figurinhas de animais e também, alguns animais conservados. Percebi que dois desenhos das crianças estavam pregados na parede. Um deles fora feito no outro dia de atividade e dado de presente a professora M. A passagem da aula dela para a minha foi tranquila, não houve ruptura.

Comecei propondo que ouvíssemos música com a cabeça baixa e olhos fechados, procurando ir a outros lugares com o pensamento e a imaginação, que voassem... Enquanto isso eu terminaria de cortar o papel kraft que iríamos usar. A professora Márcia ficou organizando algumas coisas.

Algumas crianças ficaram escrevendo carta, consertando não sei que, e outras não abaixaram a cabeça, talvez por acanhamento. Quando terminei, de cortar papel, baixei a cabeça e fechei os olhos. Houve silêncio.

Quando a música terminou, as crianças em coro, disseram: -
"Tia, terminou".

Passamos a trabalhar com um papel maior que poderia ser pregado na lousa, colocado no chão ou na carteira, para que elas desenhassem.

Algumas quiseram desenhar na lousa, o que foi permitido. Alguns alunos se empolgaram, a medida que uns pregavam suas 'folhas na lousa. Outras ficaram em suas carteiras.

Uma das crianças disse que não desenharia porque não sabia, mas entusiasmou-se quando me propus a trabalhar com ela. Comecemos a desenhar com o papel no chão, depois o seu desenho 'foi pregado na janela. Depois trabalhamos juntos na superfície' do vidro, em relevo, utilizando várias cores. Ele ficou bem compenetrado nesta atividade.

A medida que as crianças terminavam seus trabalhos, queriam desenhar mais. Sugeri o verso da folha. Depois usamos folha de sulfite. O trabalho de exploração de superfície e a atividade sobre o vidro em relevo entusiasmou a todos que passaram a usar texturas diferentes da habitual, estimulando 'até os que não queriam fazer nada.

Como o barulho provocado pelo giz de cera riscando a textura da janela foi grande, a professora chamou a atenção da 'classe várias vezes, propondo que se mudasse de local.

A partir daí as crianças começaram a explorar o cimento fora da sala. Fizeram vários trabalhos e o entusiasmo foi geral.

OBJETIVO ATINGIDO: Houve envolvimento no trabalho. As crianças exploraram diferentes texturas e perceberam as diferenças registradas no papel.

PROPOSTA DO DIA: Gravação.

OBJETIVO ESPERADO: Fazer com que as crianças se percebam falando e se percebam em grupo.

DATA: 06.05.91

As crianças se envolveram com a atividade.

Algumas cantaram, outras contaram histórias que vivenciaram, muitas imitaram bichos e uma ficou brava com a bagunça.

OBJETIVO ATINGIDO: O objetivo esperado foi positivo.

PROPOSTA DO DIA: Trabalhar com o rosto.

OBJETIVO ESPERADO: Tomar consciência sensorial do próprio rosto e do rosto dos outros.

DATA: 08.05.91

As crianças me perguntaram se ouviriam o que gravaram e se iríamos gravar de novo. Ouvimos a gravação. Depois passamos a outra atividade.

Fui tocando no meu rosto dizendo que a medida que íamos tocando e sentindo o rosto, iríamos desenhando suas partes. Eles passaram então a trabalhar nesse sentido. Uma das crianças se recusou a participar das atividades, mas acabou desenhando as partes do rosto separadamente. Ao comentar que ela continuasse como estava fazendo, ela parou de desenhar e apagou o que tinha feito.

As crianças que não participaram ficaram com a professora Márcia. Antes de propor o trabalho em dupla, onde as crianças iriam perceber e sentir o colega e desenhá-lo, eles observaram o livro dos Genios da Pintura. As meninas participaram mais do que os meninos e se juntaram. Os meninos não quiseram fazer dupla entre eles.

Depois tiramos um molde do nosso rosto com papel alumínio. Todos, sem exceção quiseram participar. A atividade propunha que cada criança massagiando e pressionando o papel no rosto teria um molde do mesmo.

A maioria quis que eu moldasse o papel em seus rostos. Con-
senti, mas ao fazê-lo senti que foi uma falha, porque tirei-
lhes a oportunidade de sentirem seus rostos de uma forma di-
ferente.

As máscaras foram colocadas no quadro negro para serem observ
vadas.

OBJETIVOS ATINGIDOS: Os objetivos esperados foram atingidos.

PROPOSTA DO DIA: Máscara vazia.

OBJETIVO ESPERADO: Desenvolver a expressão gestual e a precisão de atitude, pois não contam com a ajuda da expressão espontânea do rosto.

DATA: 13.05.91

Neste dia, levei sacos de papel para fazer uma máscara vazia. ("vazia", isto é, não tem expressão, substitui o rosto por algo não expressivo) pg. 68, Mascari. A prática da Expressão Prática S.Fontanez - Nrassaet.

Coloquei a máscara vazia e representei uma situação de mímica. As crianças ficaram no maior silêncio observando. Elas deviam adivinhar o que eu estava fazendo. Assim que uma delas adivinhou, passei para ela fazer e assim sucessivamente a medida que outras crianças iam adivinhando. A grande maioria das crianças participou da atividade.

Os meninos se juntaram para representar danças e outras cenas. Cenas bem elaboradas que eles combinaram oralmente no canto da sala. As meninas se interessaram por atividades de cozinhar querendo que adivinhassem qual a comida que estavam fazendo.

OBJETIVO ATINGIDO: Os objetivos esperados foram atingidos.

PROPOSTA DO DIA: Sucata.

OBJETIVO ESPERADO: Criar a partir dos objetos do dia a dia:

DATA: 20.05.91

Tivemos um dia de chuva de pedra.

Percebi que meu relacionamento com as crianças vai ficando ca da dia mais harmonioso.

A chuva causou grande euforia. Espiamos pela janela e depois' as crianças saíram da sala para ir brincar com as pedrinhas. Lembrei Rubem Alves que falou da incoerência dos professores em querer explicar eclipse na sala, enquanto está ocorrendo lá ' fora. As experiências da aprendizagem de conceito devem ser ' vivenciadas.

Corrigi, a pedido da professora Marcia, o ditado das crianças na lousa. Fomos vendo como cada criança escrevera a mesma palavra. Mostrei o que não correspondia a forma correta. Expliquei como é a pronúncia, e como confundimos algumas na hora ' de escrever devido a semelhança do som.

Levei rolos de papel higiênico, caixinhas de vários tamanhos, papel crepon e deixei que as crianças usassem sua criatividade, lembrando-lhes as máscaras usadas na aula anterior.

Resultado: fizeram salinhas de visita, nave espacial, caminhão pessoas, etc. Algumas enfeitaram a "máscara vazia". Algumas ' participaram em parceria.

OBJETIVO ATINGIDO: As produções das crianças foram interessantes e criativas.

PROPOSTA DO DIA: Livre.

OBJETIVO ESPERADO: Verificar os interesses.

DATA: 27.05.91

A atividade foi livre. Pensei em possibilitar às crianças a oportunidade de complementarem os trabalhos realizados na outra aula. Uma criança se envolveu nesta atividade, ficou quase toda a aula concluindo o trabalho anterior.

Outras crianças ficaram desenhando durante um tempo livre - mente.

Fiquei com um grupo de crianças auxiliando na elaboração de um jornal, que depois iríamos gravar. Porém deixei que eles procurassem se organizar para que acontecesse o jornal. Eles se inscreveram procurando organizar as falas, mas não seguiram esta inscrição.

Depois conversamos sobre o que o jornal informa, tipos de ' jornal, etc. As crianças citaram bastante variedades de tipos de notícia que o jornal informa.

OBJETIVO ATINGIDO: Foi muito significativo o fazer o jornal, as crianças demonstraram maturidade nos assuntos que trataram.

PROPOSTA DO DIA: As Mãos.

OBJETIVO ESPERADO: Desenvolver a linguagem gestual. Descobertas sensoriais destinadas a: liberar a ação de certas apreensões, faze-las conhecer melhor suas "ferramentas naturais", provocar um contato com a matéria. Explorar a mão como um meio de comunicação e expressão.

DATA: 03.06.91

Comecei conversando com eles, sobre nossas mãos.

Para que servem ?

Eles responderam: para comer

para fazer comida

para jogar bola

para tomar banho.

Fui anotando na lousa. Uma criança quiz começar logo a atividade do dia, sem ser a escrita, pois, ela estava cansada.

Depois de falarmos que podemos dizer através das mãos, como mandar beijos, parar, chamar, indicar, pedir silêncio, fizemos os gestos e nos comunicamos.

Fizemos um trabalho com o guache e as mãos. As crianças foram' pintando a folha toda.

Algumas registraram as mãos, conforme minha orientação. Marcaram suas mãos na folha e brincaram com as pontas dos dedos, ra

biscando com elas.

Cada um se expressou na folha de maneira diversa. Depois da da pintura, começou a euforia de lavar as mãos e arrumar a sala.

OBJETIVO ATINGIDO: Considero que os objetivos esperados foram atingidos.

PROPOSTA DO DIA: Maquilagem.

OBJETIVO ESPERADO: Procurar explorar as estruturas do Rosto.

DATA: 05.06.91

A atividade deste dia foi desenvolver o contato deles com o seu rosto e o dos colegas.

Foi a segunda vez que desenvolvemos atividade que envolvem a manipulação do rosto. O objeto não era embelezá-lo, mas procurar suas estruturas evidenciando-as ou contrariando-as.

O material usado foi: um espelho colocado na lousa, material para pintura (batom, blush, sombra, lápis preto, etc.) colocados em uma carteira.

Sugeri que pintassem em dupla e que os outros fossem desenhando e imaginando como se pintariam. O relacionamento das crianças foi muito bom.

Todas se entusiasmaram, aderiram a atividade e respeitaram o momento de se pintar.

Ajudei algumas crianças, dei sugestões a outras. As brincadeiras foram surgindo. Quando alguém passava por uma criança que se pintou de gatinho, ela miava.

Algumas crianças se pintaram mais de uma vez, prejudicando o desenrolar da atividade que previa uma parte para apresentação.

O tirar a maquilagem foi um momento importante. Todos se ajudaram, o que possibilitou o contato com o rosto do outro de maneira diferente.

OBJETIVO ATINGIDO: Houve exploração facial, criação e um bom relacionamento entre as crianças.

PROPOSTA DO DIA: "Exposição" - Trabalhos e Fotos.

OBJETIVO ESPERADO: Desenvolver a observação e a memória.

DATA: 12.06.91

Planejei levar as pinturas a guache feitas por eles. Levei também algumas fotografias tiradas na classe.

Fui articulando a exposição. Um grupo de crianças foram pregando as pinturas, enquanto outros pregavam as fotos. Fizemos um caminho entre as carteiras e nelas deixamos "Os genios da Pintura". e os desenhos das crianças, finalmente.

Como na aula anterior, muitos deixaram de pôr o nome na pintura, pedi que cada um identificasse a sua. Ouvimos uma fita de jazz levada por mim. Foi uma experiência rica. As crianças trocaram idéias e recordaram com entusiasmo, os momentos registrados nas fotos.

OBJETIVO ATINGIDO: Houve envolvimento. As crianças observaram os trabalhos e tiveram uma visão geral de todos os trabalhos realizados pelos colegas.

PROPOSTA DO DIA: Estátua..

OBJETIVO ESPERADO: Tomar consciência do próprio corpo. Pesquisas de postura. Conhecimento dos outros. Contato com reproduções de arte (observação ativa).

DATA: 17.06.91

O clima da classe estava bom. Antes de propor a atividade do dia, uma criança pediu folha para desenhar. Enquanto algumas crianças desenhavam fui pregando na lousa figuras de estátuas. Houve curiosidade por parte dos alunos. Muitos conheciam a brincadeira de estátua. Uma menina pediu para explicar como era. Os colegas não prestaram atenção distraídos com outras coisas, (desenhos, jogos, etc.) Uns conheciam a brincadeira como vivo-morto, outros como estátua. Daí a confusão.

Muitas crianças participaram da brincadeira.

Todos requebraram enquanto uma colega cantarolava e ficavam estáticos quando ela parava.

Alguns chegaram a fazer cócegas em uma colega. Este dia, aproveitei para deixar algumas crianças tirarem foto. Levei também duas agendas da UNICEF com crianças do mundo todo. As crianças se mostraram boas observadoras. Nesta aula houve também dança da carteira.

OBJETIVO ATINGIDO: Os objetivos esperados foram atingidos.

PROPOSTA DO DIA: Desenho livre em pé.

OBJETIVO ESPERADO: Descontrair e dar maior liberdade de movimento na execução do desenho.

DATA: 05.08.91

Levei para este dia, umas almofadas improvisadas (folhas de jornal forradas com plástico), para fazermos uma roda de conversa no chão. Cada criança queria falar sobre uma coisa. Uma queria mostrar como está lendo bem, outros dois queriam que eu lesse bilhetinhos de amor que tinham escrito, outras queriam contar dos bichos, etc. Não consegui conciliar todos os interesses.

Uma criança contou que toma um remédio "amargoso" todas as noites. Um colega quiz saber prá que era o remédio - "É o prá mim". Perguntou novamente e a resposta continuou a mesma.

Propus que eles fizessem pares, para que a conversa fosse dois a dois, e sugeri que se conversasse sobre as férias. Depois na roda, cada um contaria sobre as férias do colega com quem conversou. Porém isso não aconteceu, e reconheço agora que realmente é uma proposta de dinâmica de grupo difícil. Não aconteceu porque as meninas ficaram com as meninas e aí os meninos não queriam ficar com os meninos. Propus tirarmos a sorte. Tiramos, mas mesmo assim eles não quiseram aceitar com quem tinham caído.

Depois de alguns desencontros foi perguntando sobre as férias

deles. Eles contaram o que tinham feito. Sobre as brincadeiras de casinha, boneca e sobre as viagens, sobre os banhos de piscina, sobre festas que tinham ido e um deles sobre os negócios que havia realizado (vendido um cavalo e comprado uma égua).

Fui introduzindo, depois da roda, a proposta de trabalharem' desenhos em folhas de kraft presa na lousa com giz de cera.

Algumas crianças não quiseram participar da proposta e ficaram brincando de jogar uns dados de espuma uns com os outros.

Aqueles que participaram realizaram trabalhos expressivos e que ao meu ver refletiram avanços com relação ao semestre anterior. Enquanto realizaram seus desenhos fui conversando particularmente com cada criança. Foi um momento de intimidade rico.

CONVERSA NO FINAL DA AULA COM A PROFESSORA M.

Ela me falou da preocupação dela com o aspecto da alfabetização que vou ter que enfrentar depois de formada, porque tudo envolve a alfabetização. Desde o pré-escolar esta é a preocupação central.

Falei que procurava conversar mais com as crianças para favorecer suas expressões.

Sugeri que as conversas e os trabalhos artísticos fossem aproveitados para desenvolver a escrita. E expliquei-lhe também '

que no momento minha preocupação era com o trabalho de arte-
educação.

OBJETIVOS ATINGIDOS: As crianças conseguiram se descontraír'
e se colocar com expressividade nos de-
senhos que realizaram.

PROPOSTA DO DIA: Desenho de Olhos Fechados e Pintura.

OBJETIVO ESPERADO: Desenvolver a sensibilidade e a imaginação.

DATA: 07.08.91

Convidei as crianças para a roda. Um deles disse que já sabia qual era sua almofada. Gostei.

Pedi-lhe que me ajudasse a distribuir as almofadas em círculos. Uma criança cercada de colegas estava consertando um carrinho a pilha. Quando fez o carrinho andar, foi aquela curtição. Comentei que ele era bom em eletrônica. Um colega falou: "É tia, para fazer isso tem que ser bom de cuca".

Expliquei a proposta do dia e mostrei os pincéis que usaria - mos no segundo momento da atividade, onde criariam a partir ' das formas riscadas de olhos fechados. Expliquei para que ser via o menor e o maior. Quizeram pegar, tocar o pincel e com ' ele fazer carinho e cócegas no colega.

A proposta não se deu como planejada. Não fizeram o primeiro' momento com os olhos fechados, mas desenvolveram várias pintu ras com guache. O trabalho foi realizado em grupo e o relacio namento entre eles, muito positivo.

OBJETIVO ATINGIDO: Considero que embora a atividade não tenha se desenvolvido como planejado, os resulta dos esperados foram atingidos.

PROPOSTA DO DIA: Exploração da Argila e Criação das Formas a partir deste Material.

OBJETIVO ESPERADO: Explorar e manipular o material argila e perceber suas características e criar formas e figuras.

DATA: 12.08.91

Esta atividade se iniciou atrasada e de forma tumultuada porque muitas crianças estavam terminando as tarefas de classe. Uma criança reclamou, revoltada. Fiquei cercada pelos alunos que queriam saber se tinha surpresas e o que iríamos fazer. Acabaram descobrindo o saco de argila, sem saber o que era.

"É massinha? É massinha, né tia?" exclamaram à medida que imprimiam o dedo.

Iniciei a atividade com parte da classe. A exploração foi intensa. Eles batiam na argila com a mão toda. Furamos a argila.

"Tia, parece casa de abelha". A cada momento a argila se transformava em coisas diferentes. Como a classe estava dividida, não houve a roda de alunos. Mas eles trabalharam em grupinhos menores. Fizeram muitos bonecos (esquemas corporais).

A criança K, analisada neste estudo fez um menino atacado por um animal (cobra talvez). Depois fez um bonequinho que caiu no pote de água usado no trabalho. Ajudei a salvá-lo.

A criança que tinha reclamado por não participar, ficou super infeliz. Ele contou que vai montar em boi e juntar dinheiro para comprar um chapéu. Aos sábados lava carros para ganhar um dinheirinho.

Todos ajudaram na limpeza no final da aula,

OBJETIVO ATINGIDO: Os objetivos foram atingidos

PROPOSTA DO DIA: Pintura a guache.

OBJETIVO ESPERADO: Exploração de formas e cores e permitir a descoberta da obtenção de novas tonalidades a partir da mistura das cores primárias.

DATA: 14.08.91

Iniciamos revendo pinturas a guache da aula retrasada. Sugeri que falassem sobre seus trabalhos. É o sol, as nuvens, o coração, a flor e o chão, falou uma criança de seu desenho, à medida que ia mostrando-os.

As crianças foram se manifestando sobre a atividade. Uma disse que gostou de pintar com guache. Outra que gostou de misturar as cores, etc.

A professora M. determinou com quem cada aluno iria trabalhar nos grupos.

Um dos grupos dedicou-se a pintura de pipas. Outro de bandeiras e criação de símbolos para representar seus nomes.

Alguns quiseram sair da sala para ver os meninos soltando pipas. Ao voltarem à sala, acharam bolas de argila já secas que se transformaram em pirulitos presos em canudinhos. Aí fizeram de conta que chupavam pirulitos.

OBJETIVOS ATINGIDOS: Os objetivos atingidos superaram as expectativas.

PROPOSTA DO DIA: Trabalho em Sucata

OBJETIVO ESPERADO: Proporcionar a exploração de diferentes materiais e a criação de novas formas a partir desses.

DATA: 21.08.91

Iniciei com uma "pesquisa" para saber quem tinha animal, qual era e o nome do mesmo. Minha intenção era fazer uma ponte com a aula de ciências dada pela professora M.

Neste dia a roda grupal não aconteceu porque algumas crianças não tinham terminado a tarefa. Formaram-se várias rodas.

O assunto despertou grande interesse porque as crianças "adoram" seus animais de estimação. Todos queriam falar ao mesmo tempo.

Um menino dito "treinável" conversava com um amigo na outra 'roda, enchendo a boca de água para falar. Outras vezes, revelava um jeito de falar forçado e parece que com gosto amargo na boca.

O momento de selecionar os materiais que seriam usados posteriormente foi de muito entusiasmo. Muitos meninos fizeram porta lápis. Pareciam pequenos-artesãos. Enquanto trabalhavam , conversavam felizes com os companheiros.

OBJETIVOS ATINGIDOS: Embora muitos trabalhos tenham sido destruídos depois de prontos, considero alcançados os objetivos esperados.

PROPOSTA DO DIA: Construção de Pipas

OBJETIVO ESPERADO: Desenvolver o raciocínio lógico-matemático das crianças.

DATA: 26.08.91

O material foi abundante e as crianças tiveram liberdade de usá-lo à vontade. Foi a segunda vez que tentamos fazer pipas.

Os alunos que sabem fazer ensinaram a mim e aos outros. Uma das crianças construiu rapidamente uma linda pipa. Ajudei os que tinham mais dificuldade, sempre contando com aqueles mais habilidosos que por sua vez estavam tão absorvidos no seu trabalho que pouca atenção deram aos outros. Mas mesmo assim houve muita colaboração entre eles e muita alegria quando saímos para empiná-los.

Foi um momento rico de emoção.

OBJETIVO ATINGIDO: Algumas crianças encontraram dificuldade na execução das pipas e minha colaboração foi pequena, mas a tentativa de fazer o trabalho prendeu bastante a atenção de todos.

PROPOSTA DO DIA: Anilina

OBJETIVO ESPERADO: Perceber os diferentes materiais e suas possibilidades.

Iniciamos a roda e sugeri escrevermos as coisas da roda em um caderninho.

Uma criança retrucou: "Sabe com quem vou conversar ? Com a pa rede. Ela é minha amiga".

Após alguns desencontros conversaram sobre as pipas feitas na última aula.

Enquanto eu falava uma garota foi me imitando nos gestos e no modo de falar.

Isso fez com que as outras crianças ficassem atentas ao que ' estava sendo dito (coisa que não acontece comumente). Ascrianças gostam muito de folhear as agendas da UNICEF, que levo sempre para mostrar crianças do mundo todo.

Eles trabalharam bem com a anilina. Uma criança disse que ia pesquisar aquele material.

OBJETIVO ATINGIDO: Houve envolvimento das crianças com as atividades e exploração do novo material. Objetivo alcançado.

PROPOSTA DO DIA: Anilina e Dança.

OBJETIVO ESPERADO: Movimento e livre expressão corporal. Continuidade com anilina e mais água sanitária, para aguçar pesquisa de material.

DATA: 09.09.91

Eu estava querendo introduzir alguma atividade que envolvesse o corpo todo, e nada melhor que a dança. O mais legal é que isso ocorreu neste dia sem que eu houvesse programado.

Quando cheguei na sala estava tocando música e na passagem da aula da professora M. para a minha as crianças começaram a dançar. Fui abrindo espaço e chamando eles para dançarem lá.

Sugeri que a gente fizesse um ensaio todo mundo junto e que depois cada um ia se apresentando. Mas eles quiseram na mesma hora apresentar seus espetáculos.

Cada um a sua maneira foi se apresentando. Uma das meninas dançou lindamente como uma bailarina. Outros dançavam lambando. Um deles havia levado um coqueiro inflável e fez desse seu companheiro de dança, arrancando risadas dos outros.

O legal é que todos dançaram e respeitaram o momento do companheiro se apresentar.

Depois conversei com eles sobre as músicas que gostavam. Os gostos foram variados, Reppy, New Kids, lambada, música para ballet...

Iniciamos depois o trabalho com anilina.

A professora M. reclamou das carteiras estarem ficando muito sujas. Aí as crianças se envolveram com a limpeza das carteiras e foi uma grande descoberta, perceberam que a água sanitária deixava tudo limpinho.

OBJETIVO ATINGIDO: Os objetivos esperados foram atingidos de maneira muito satisfatória.

PROPOSTA DO DIA: Teatro.

OBJETIVO ESPERADO: Proporcionar experiência que favoreça a expressão oral, facial e corporal das crianças através do jogo dramático.

DATA: 16.09.91

Propus, depois de um bate-papo, um exercício de aquecimento para começarmos o teatro.

Como usei um bumbo para controlar os diferentes ritmos a serem trabalhados no aquecimento, todos quiseram tocar instrumentos.

Os instrumentos foram aparecendo e a barulheira tornou-se ' infernal. Propus então que formássemos uma banda fora da sala de aula, numa quadra de esportes. O teatro não se realizou.

OBJETIVO ATINGIDO: Embora o teatro não se realizasse, houve interesse pelos instrumentos musicais e espaço para explorá-los.

PROPOSTA DO DIA: Teatro.

OBJETIVO ESPERADO: Proporcionar experiência que favoreça a expressão oral, facial e corporal das crianças através do jogo dramático.

DATA: 23.09.91

Iniciamos a aula com aquecimento e em seguida uma brincadeira que se chama amontoando, cujo objetivo é descontrair e confraternizar.

Sugeri que pensassem em uma cena do dia a dia e a partir daí montar uma cena.

Surgiram duas propostas: discussão em família e circo. Os que escolheram o circo queriam tocar os instrumentos musicais descobertos na aula passada.

Procurei orientar o trabalho para a cena de discussão em família. Os assuntos abordados expressaram alto grau de observação. Diziam respeito a ter que pedir dinheiro aos pais, não irem mais a escola, quererem trabalhar e que não iriam dar dinheiro em casa.

Oraram, e antes do almoço chegaram os tios para visitar a família. Foi um tumulto.

A criança que fazia papel de pai falou num determinado momento: "Quer saber de uma coisa, eu vou é almoçar fora".

OBJETIVO ATINGIDO: Os objetivos esperados foram alcançados.

PROPOSTA DO DIA: Teatro.

OBJETIVO ESPERADO: Dar continuidade ao trabalho iniciado, relativo ao jogo dramático.

DATA: 30.09.91

Neste dia, conversamos bastante sobre as famílias de cada um. Todos quiseram contar quantos irmãos tinham, como chamavam, etc.

Fizemos ensaios com a cena "discussão em família". Expliquei sobre o texto teatral.

Fui colocando o nome de cada um e na frente a fala. Procuramos depois montar um perfil do personagem. Uma criança aproveitou a oportunidade e veio falar de sua mãe:

"Ela era ruim porque não queria deixar ele criar galinha com um amigo, para vender".

OBJETIVO ATINGIDO: As crianças colocaram assuntos familiares para fora. Com relação ao perfil e a transcrição da fala para a escrita o resultado não foi o esperado, porém, considero que a experiência foi positiva.

PROPOSTA DO DIA: Teatro.

OBJETIVO ESPERADO: Dar continuidade ao jogo dramático.

DATA: 07.10.91

Neste dia as crianças mudaram a cena a ser representada por uma cena escolar.

- Tivemos aula com um tal professor Aparecido que deu aulas de matemática.

Um dos alunos falou: "Que professor maluco". Depois veio a professora de Ciências dando um ditado. Coitado do Totó".

"Coitado de mim", disse o mesmo aluno da aula de matemática.

O diretor apareceu para levar um aluno para a diretoria. Quando começou a aula com a professora de Português teve início a bagunça.

Na aula da professora Rita de Educação Artística houve bagunça também. Ela só faltou chamar a "diretora". Os alunos representaram muito bem a atitude de muitos professores que começam a escrever na lousa sem se dirigirem aos alunos, a não ser para dar bronca. Vários alunos quiseram representar os diretores designando o que os professores deveriam fazer e distribuindo os alunos por classe. Expressaram bem o papel burocrático e hierárquico do diretor.

PROPOSTA DO DIA: Marionetes.

OBJETIVO ESPERADO: Observação, criação do texto e representação.

DATA: 28.10.91

Para este dia, levei ilustrações de estórias em quadrinhos, sem escrita, para que as crianças criassem a fala dos personagens a partir das situações do desenho e as representassem com marionetes.

Havia muita marionete de vovô e vovó, de difícil manipulação, portanto não facilitando a representação dos personagens a serem encenados. Assim mesmo as crianças conseguiram improvisar cenas interessantes.

OBJETIVO ATINGIDO: As crianças se expressaram através dos bonecos de forma criativa e espontânea.

PROPOSTA DO DIA: Trabalhar esquema corporal: contorno do próprio corpo.

OBJETIVO ESPERADO: Explorar e reconhecer o próprio corpo e o do colega.

DATA: 04.11.91

Iniciamos com um jogo de adivinhar.

Tínhamos que escolher o nome de algum objeto da sala. Uma das crianças ia sorteando os cartões, com perguntas sobre as características do objeto escolhido. Foi divertido e deu para perceber como eles trabalham bem com denominações e noções que os cartões continham.

A medida que fui introduzindo a atividade proposta, todos se envolveram.

Fizeram com os colegas os esquemas corporais uns dos outros , em tamanho natural.

Houve gargalhadas e gozações.

OBJETIVO ATINGIDO: Os objetivos esperados foram atingidos.

PROPOSTA DO DIA: Trabalhar esquema corporal.completando figuras de revistas.

OBJETIVO ESPERADO: Desenvolver a Percepção Visual.

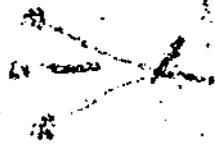
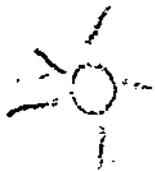
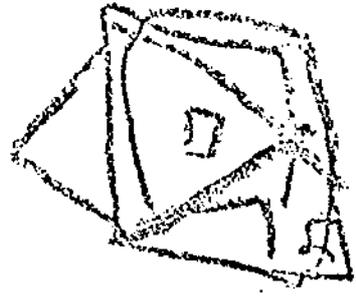
DATA: 11.11.91

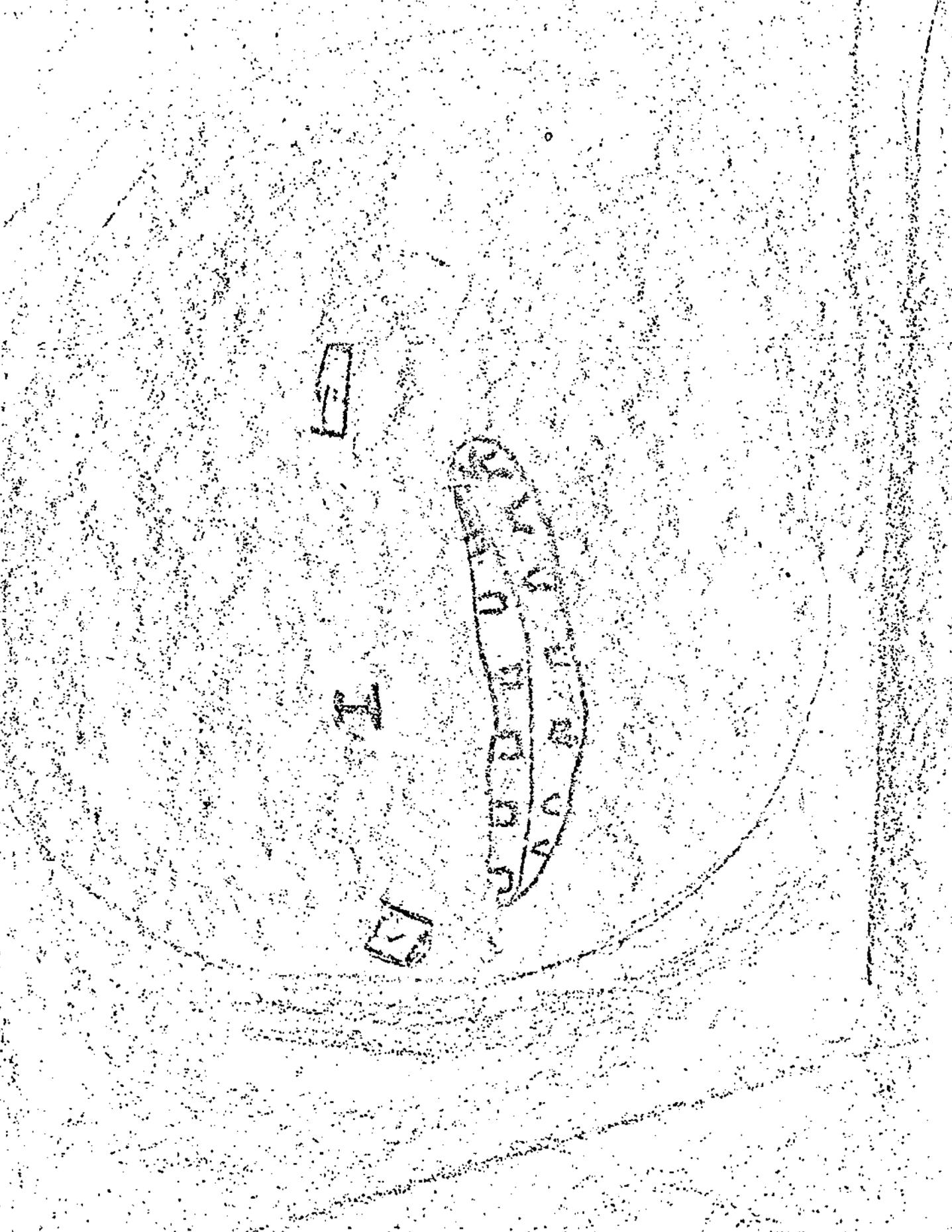
Neste dia, fizemos dobradura. Uma criança ensinou a fazer uma dobradura chamada "estralo". Foi muito interessante observar a criança "dita" treinável. Nesta atividade demonstrou interesse em aprender, envolveu-se na aprendizagem, querendo repetir o trabalho, acompanhando e falando baixinho o que tinha que ser feito.

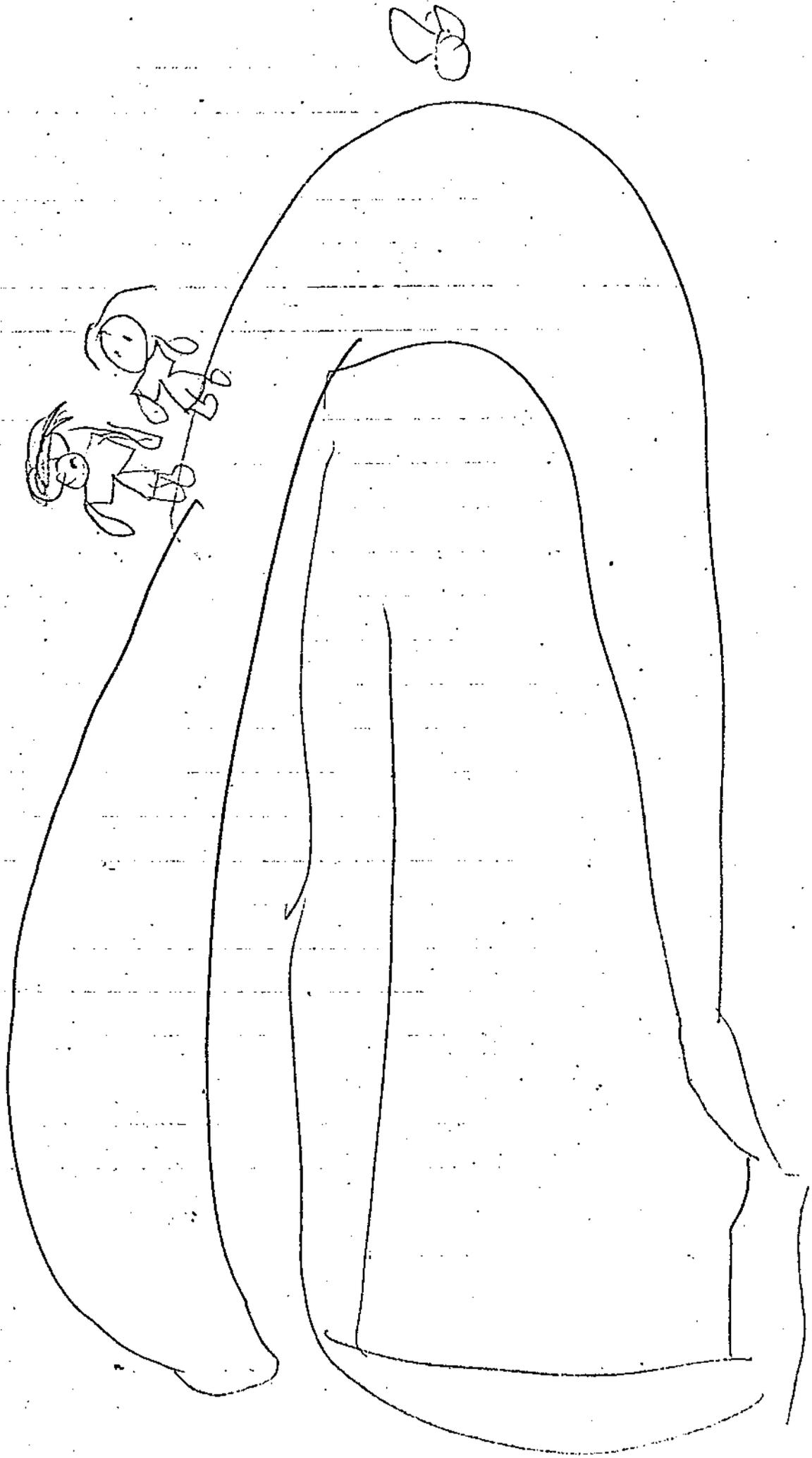
Muitas crianças fizeram outro trabalho de dobradura, outras não se envolveram.

Algumas fizeram várias vezes a complementação das figuras de revista que eu havia levado.

OBJETIVO ATINGIDO: As crianças complementaram muito bem as figuras recortadas, dando-lhes vida e expressão.







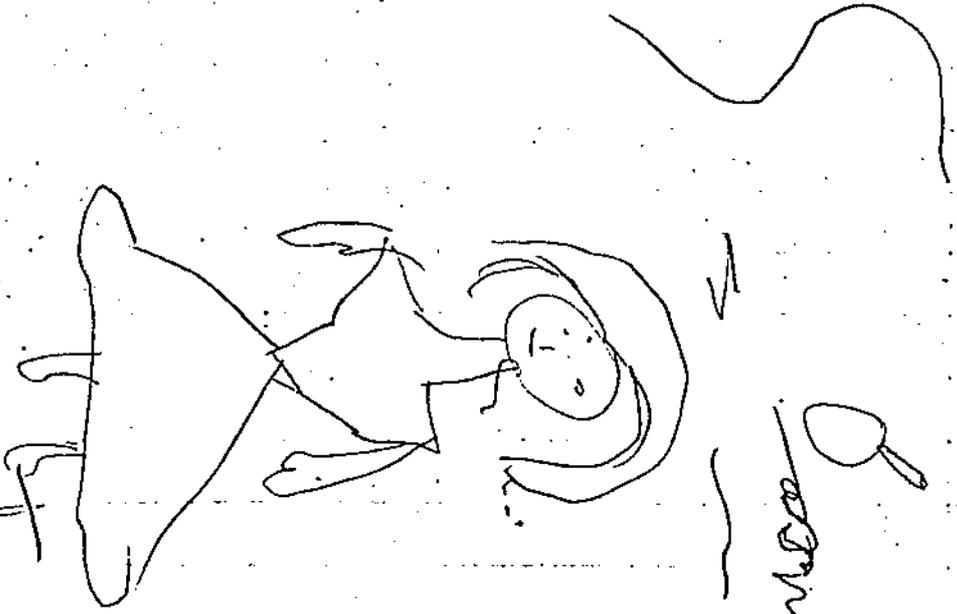
Heitor

ma - eu e a maia - qdo crianças
/ brincando!

3

15.03.92

gato



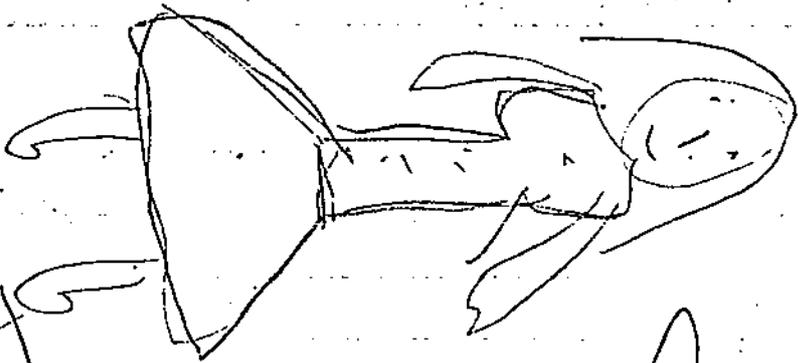
gato

Kelas 10TH

nama

15.05.2021

gato

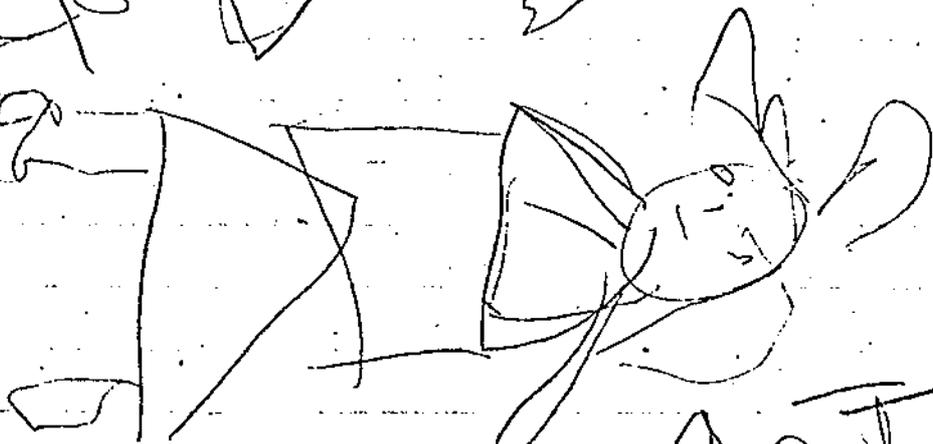


gato

nama

15.05.2021

gato



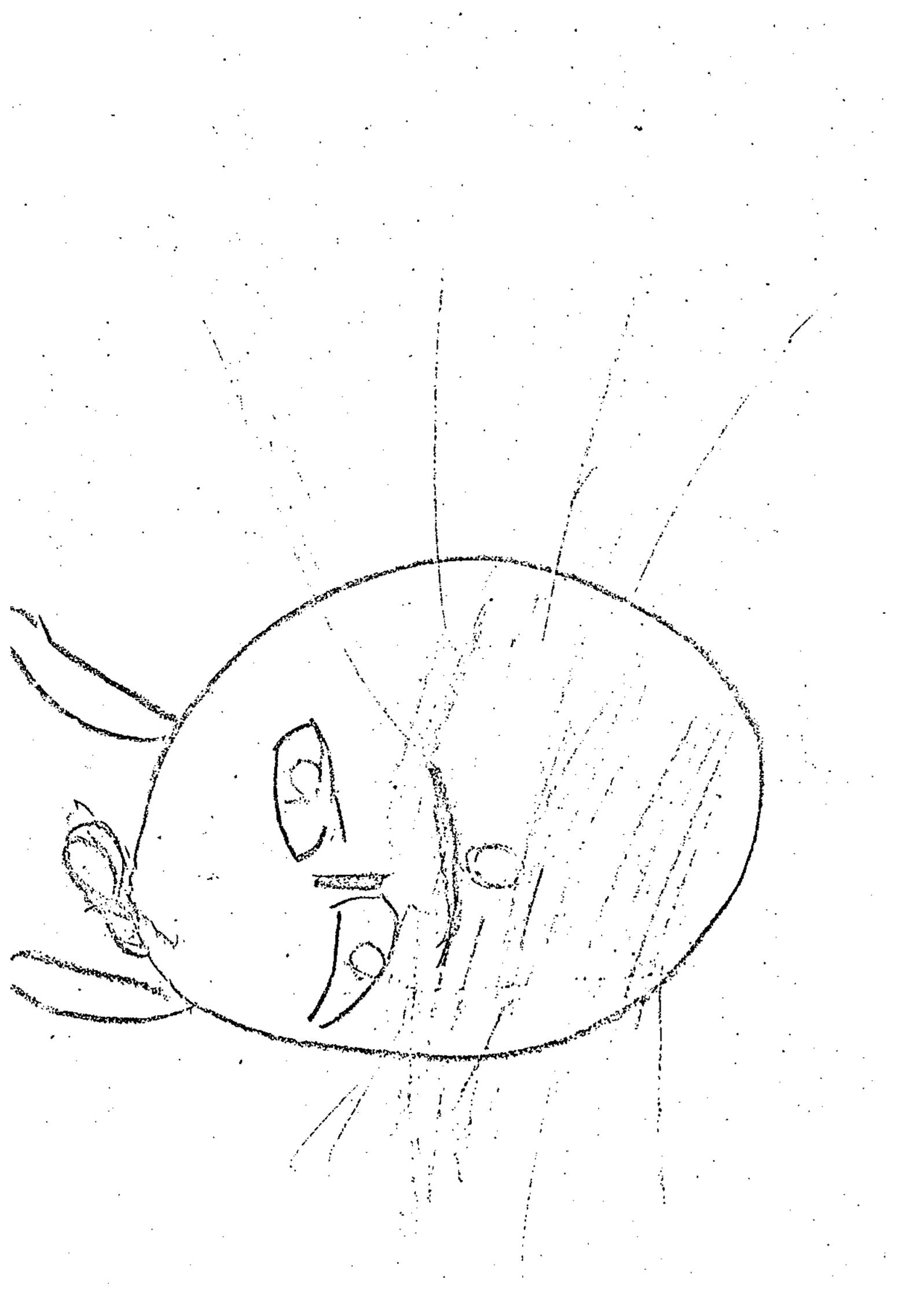
nama

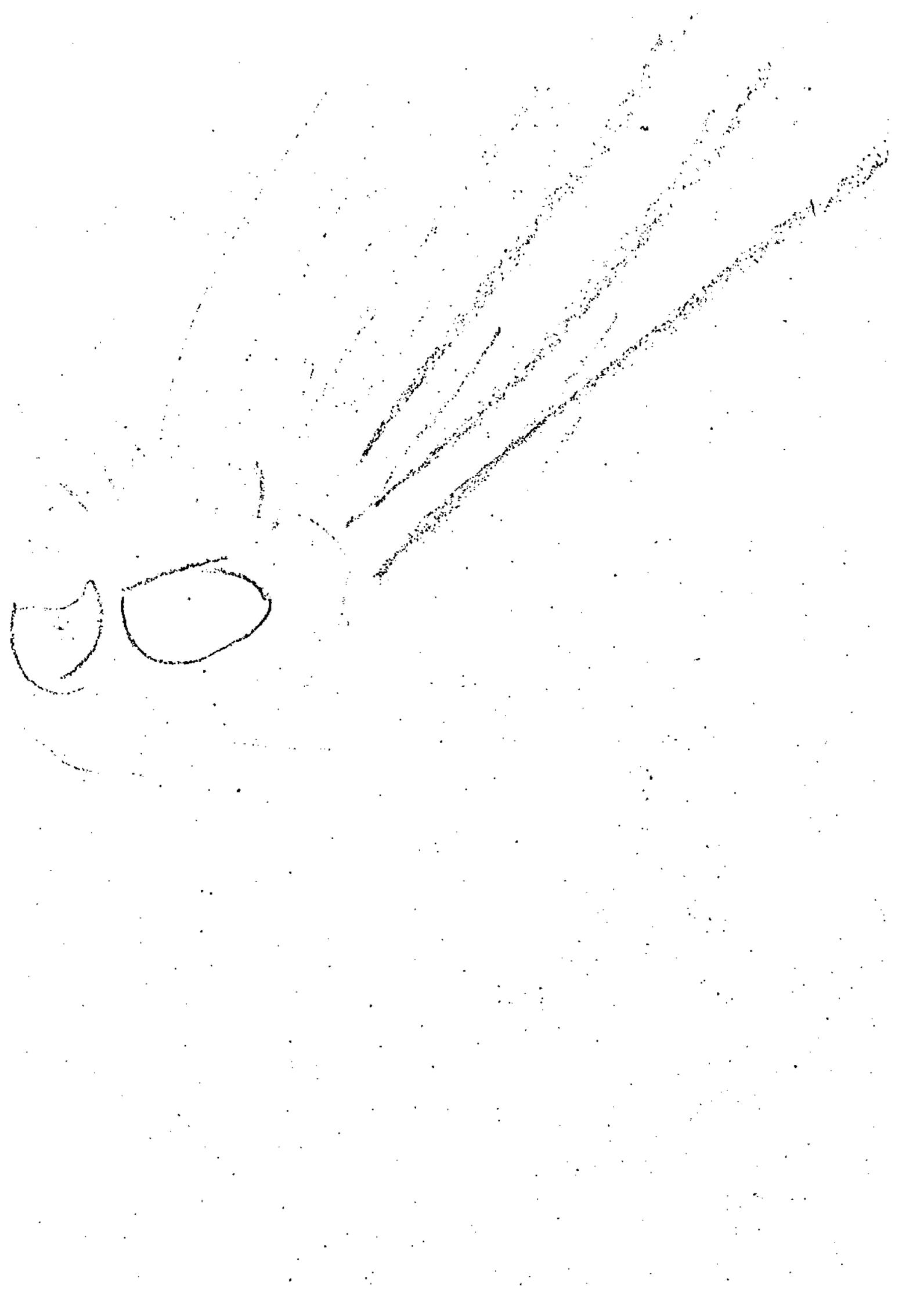
15.05.2021

108

109

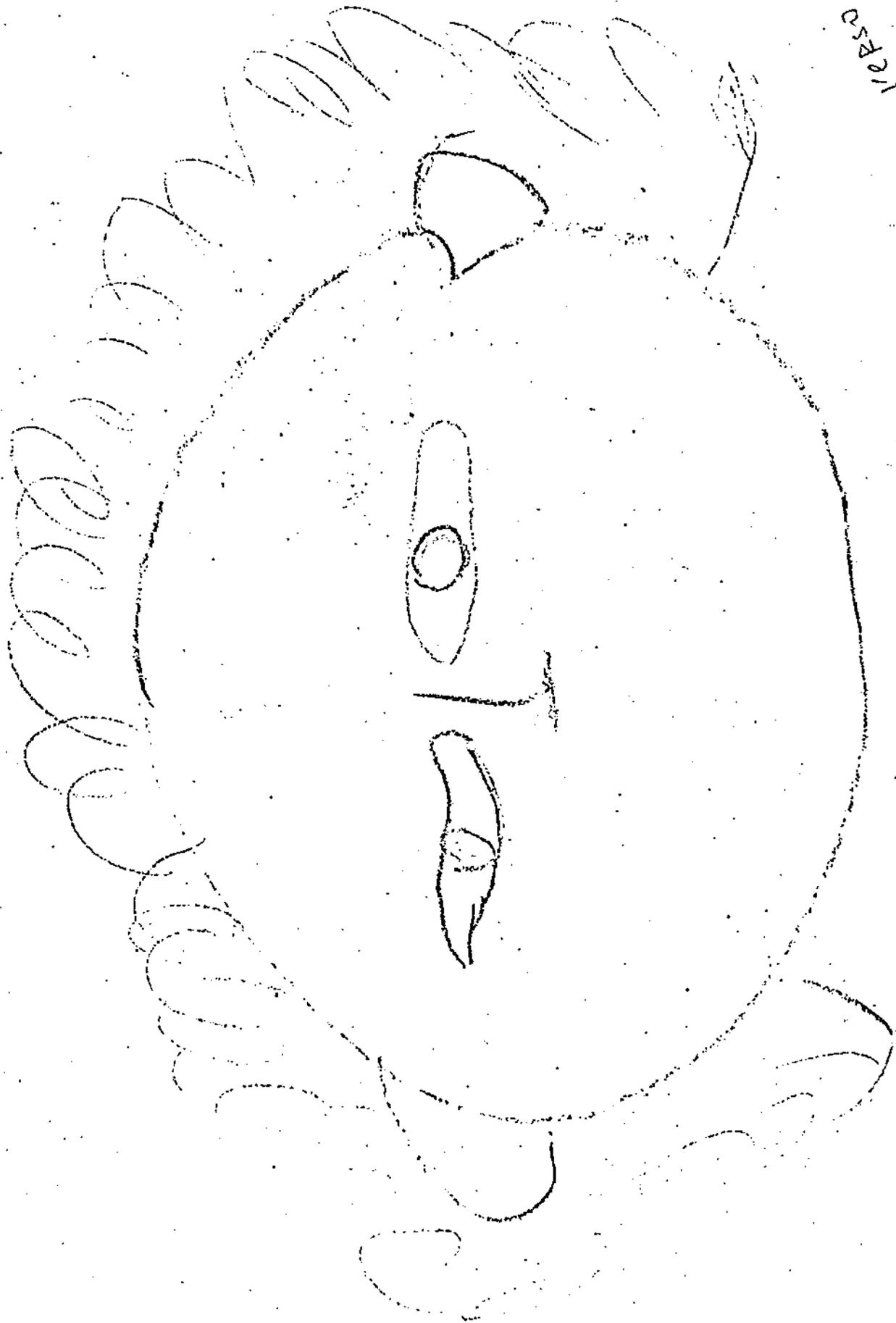


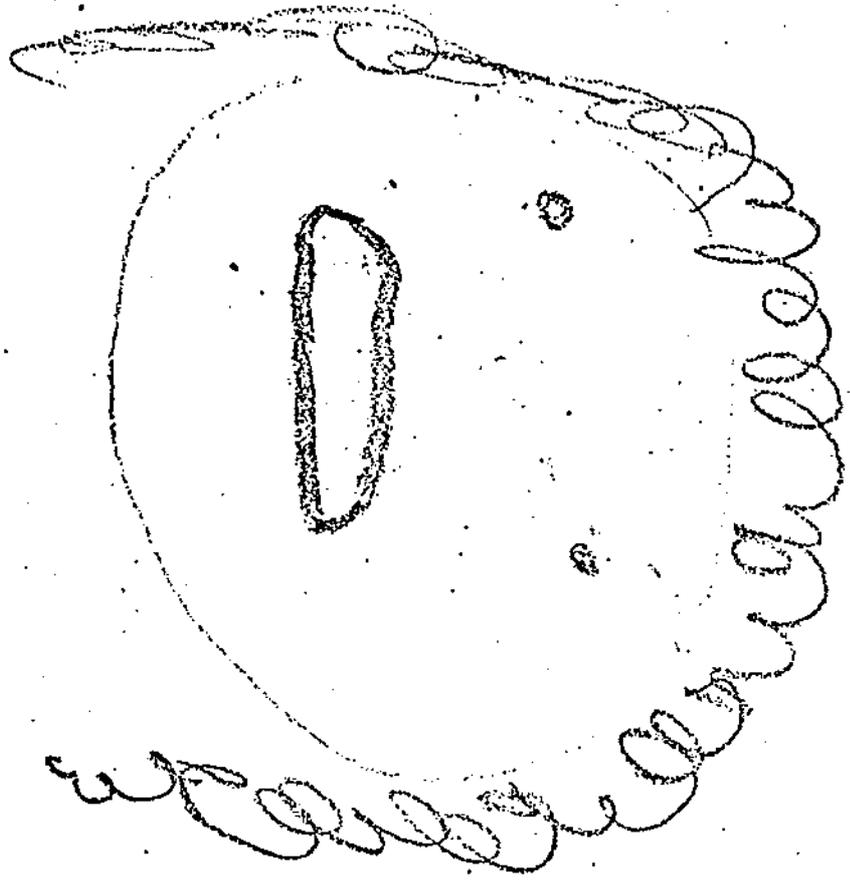




1985C

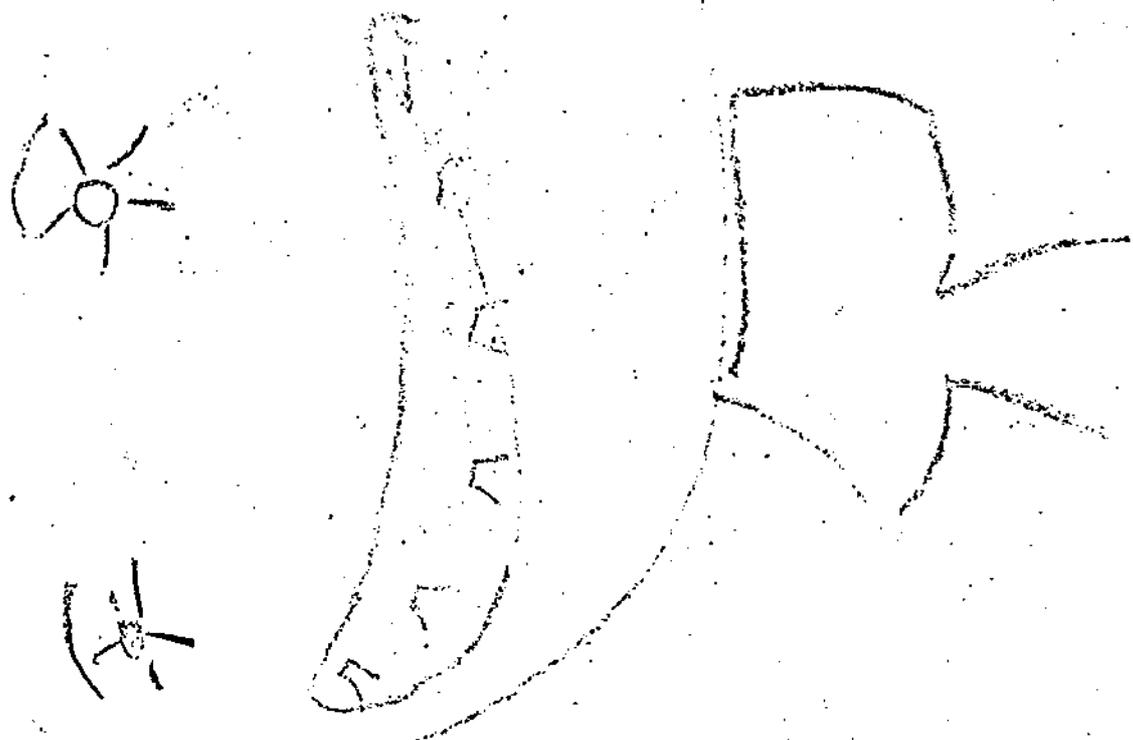
16/10/80

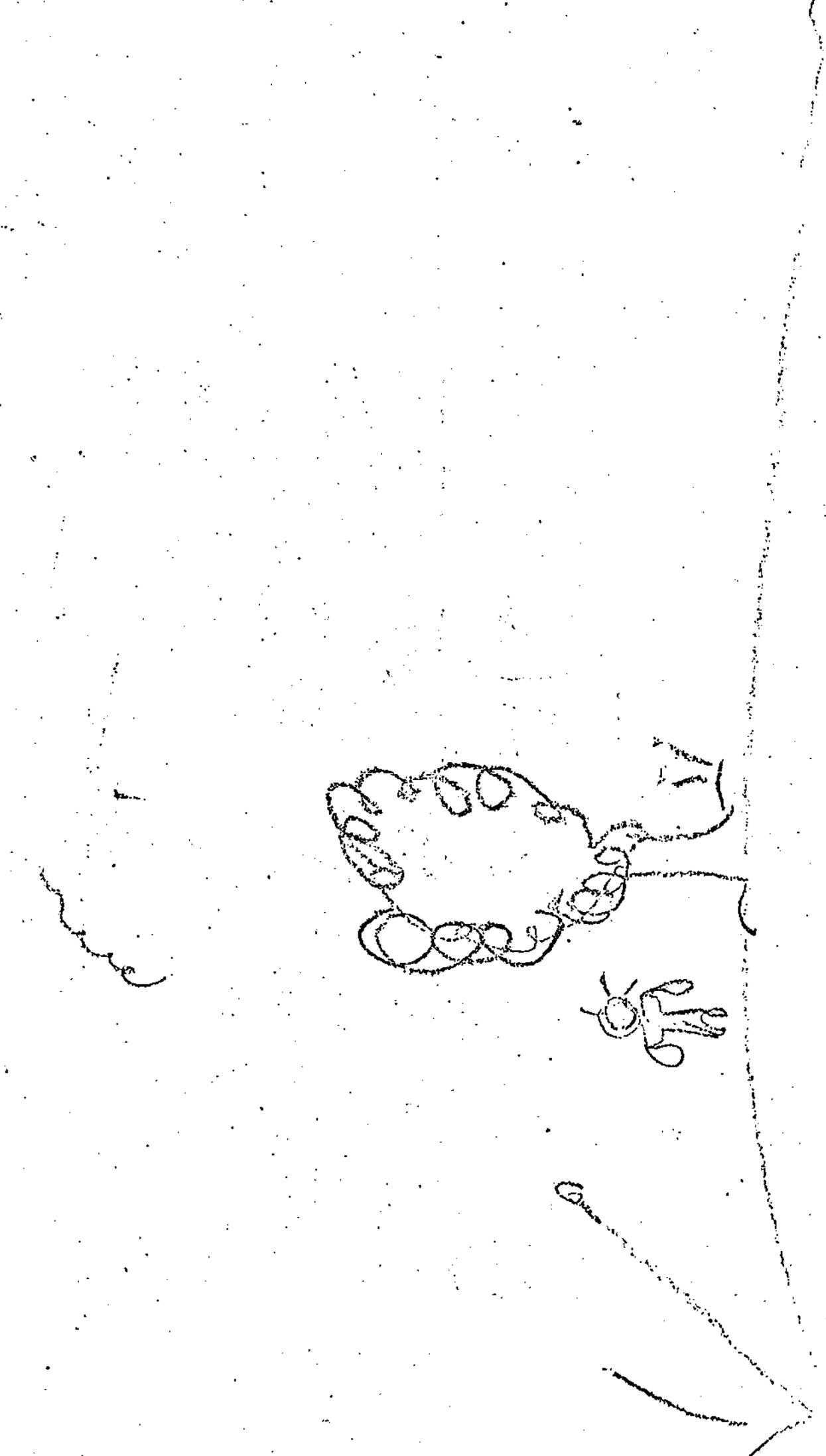


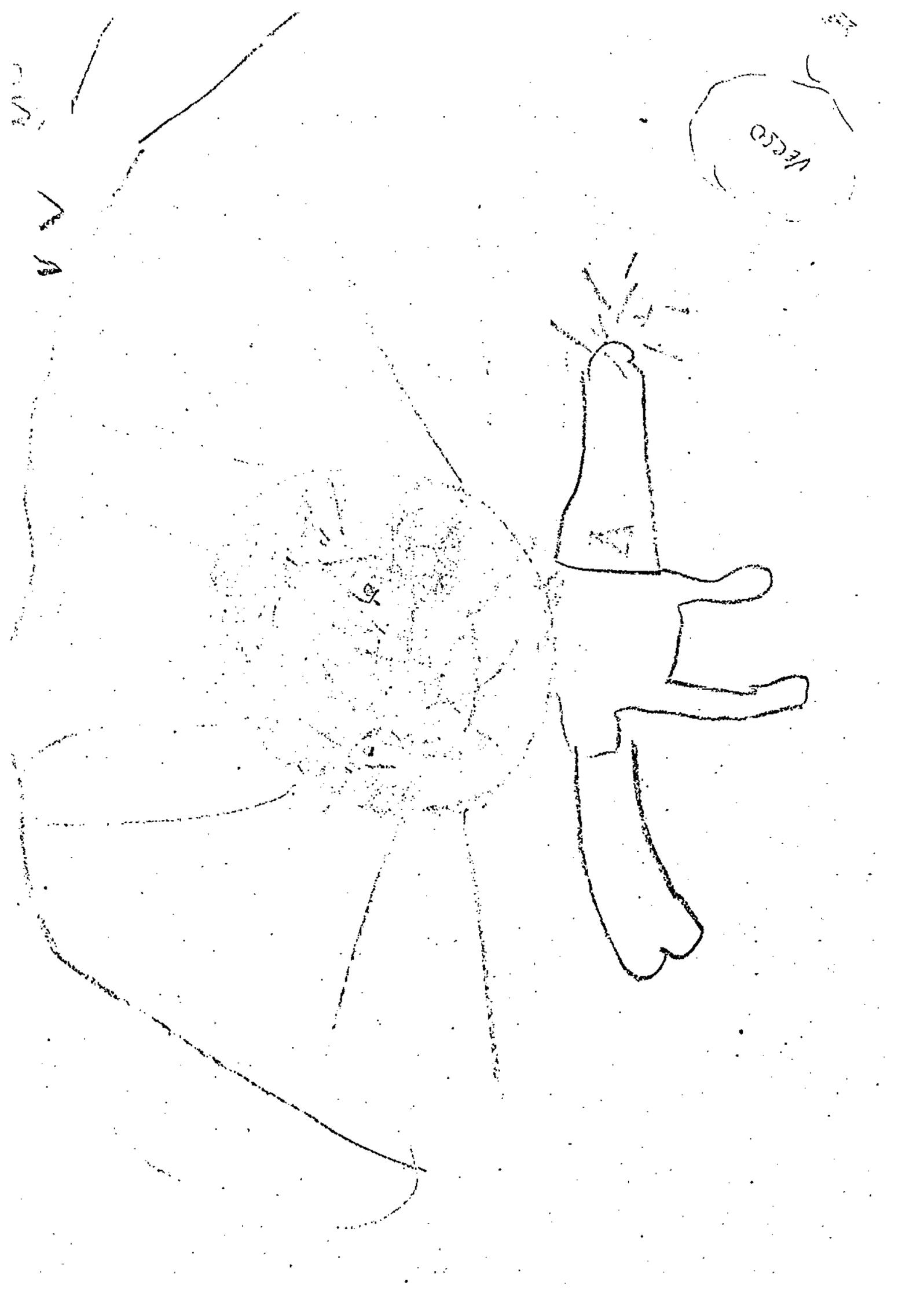


111

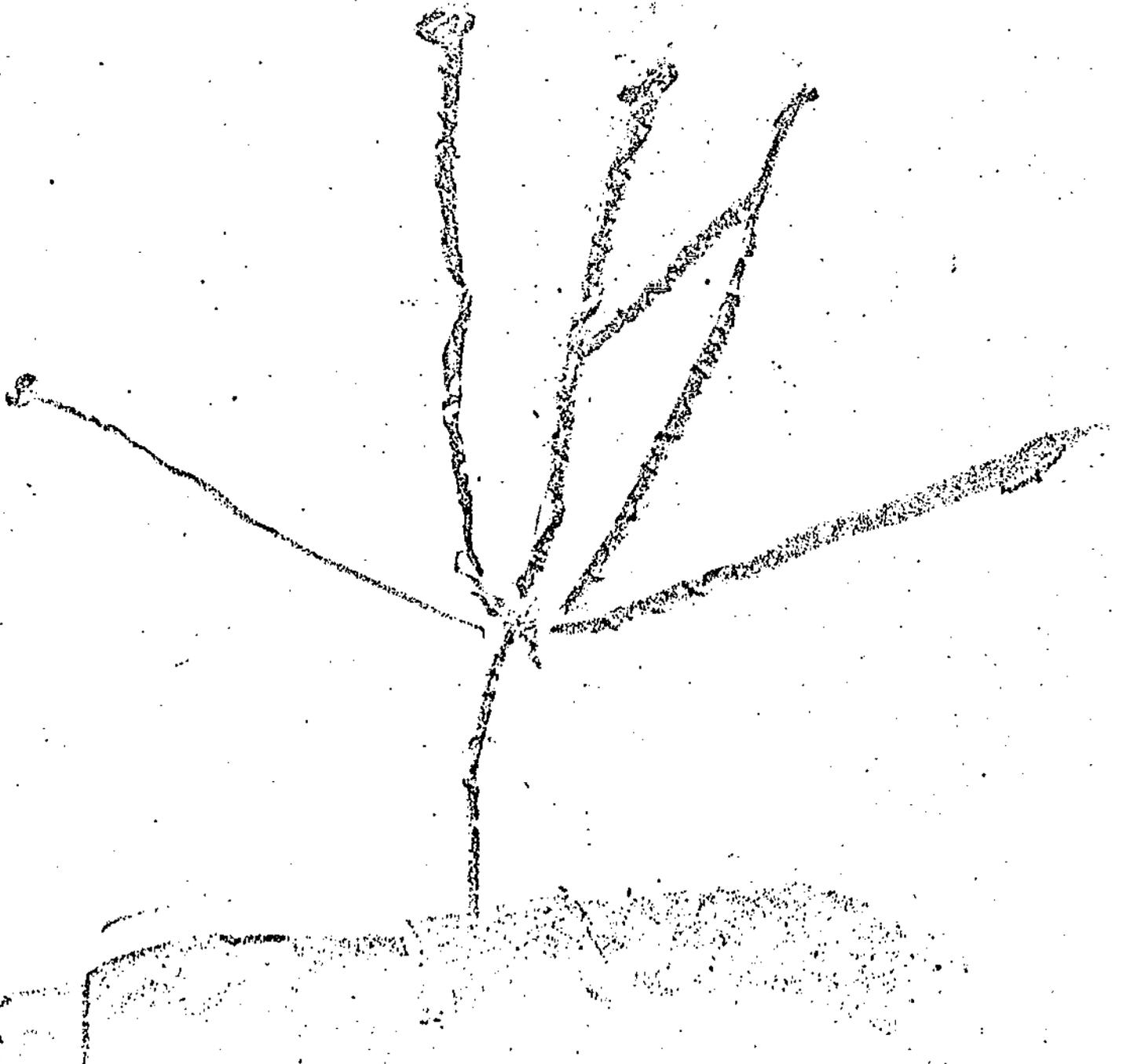
10.1080



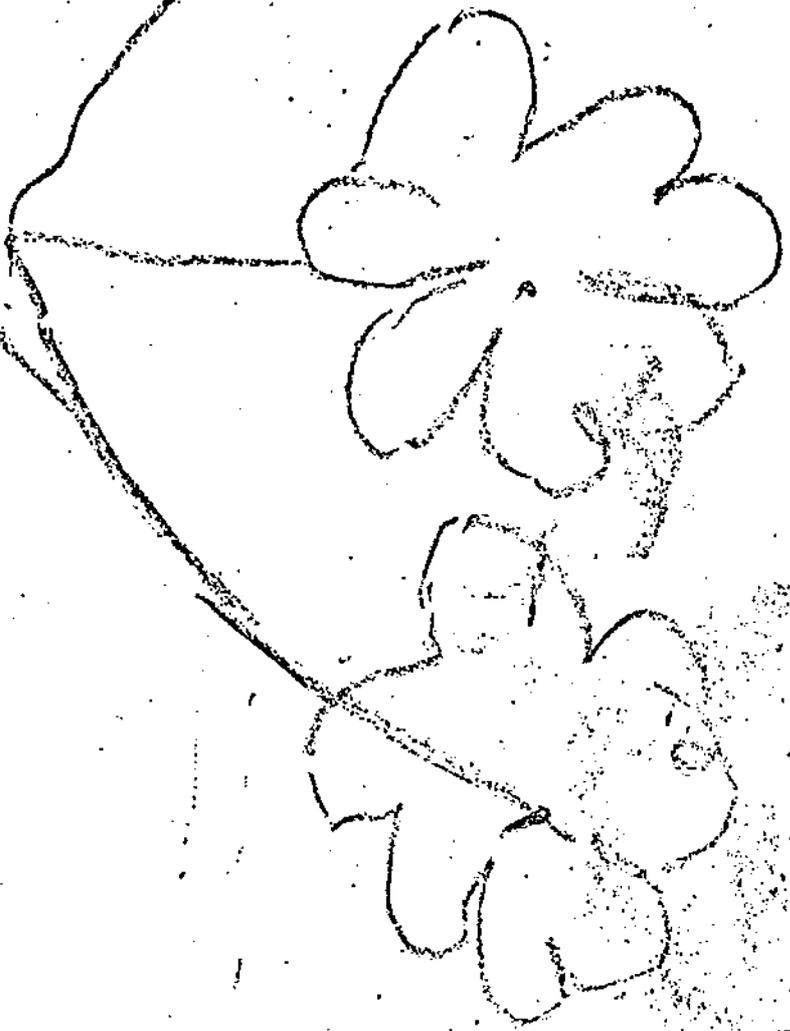
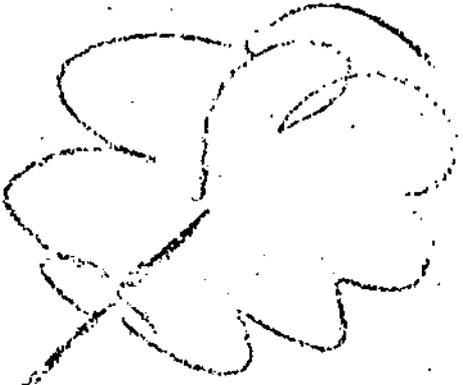


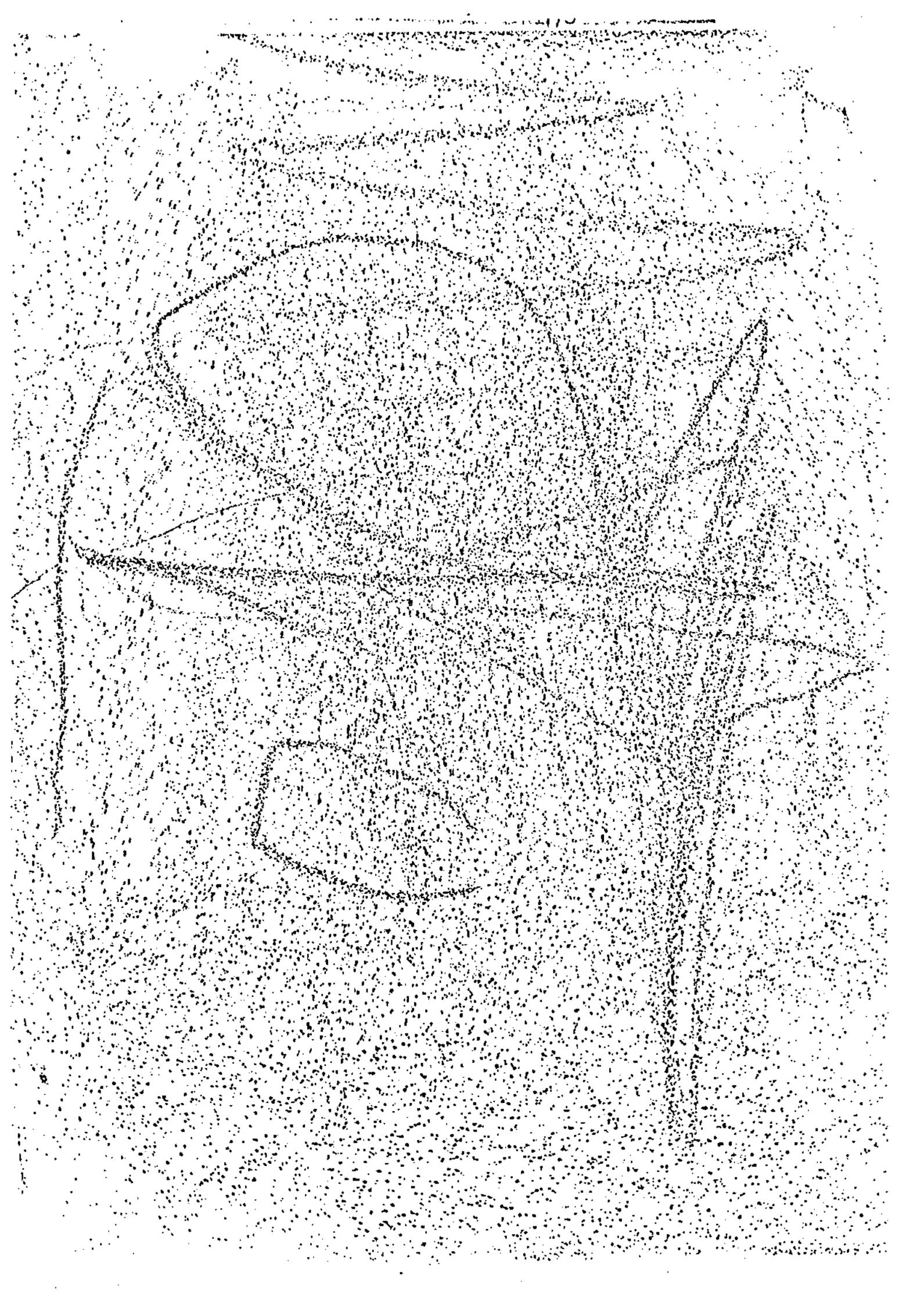


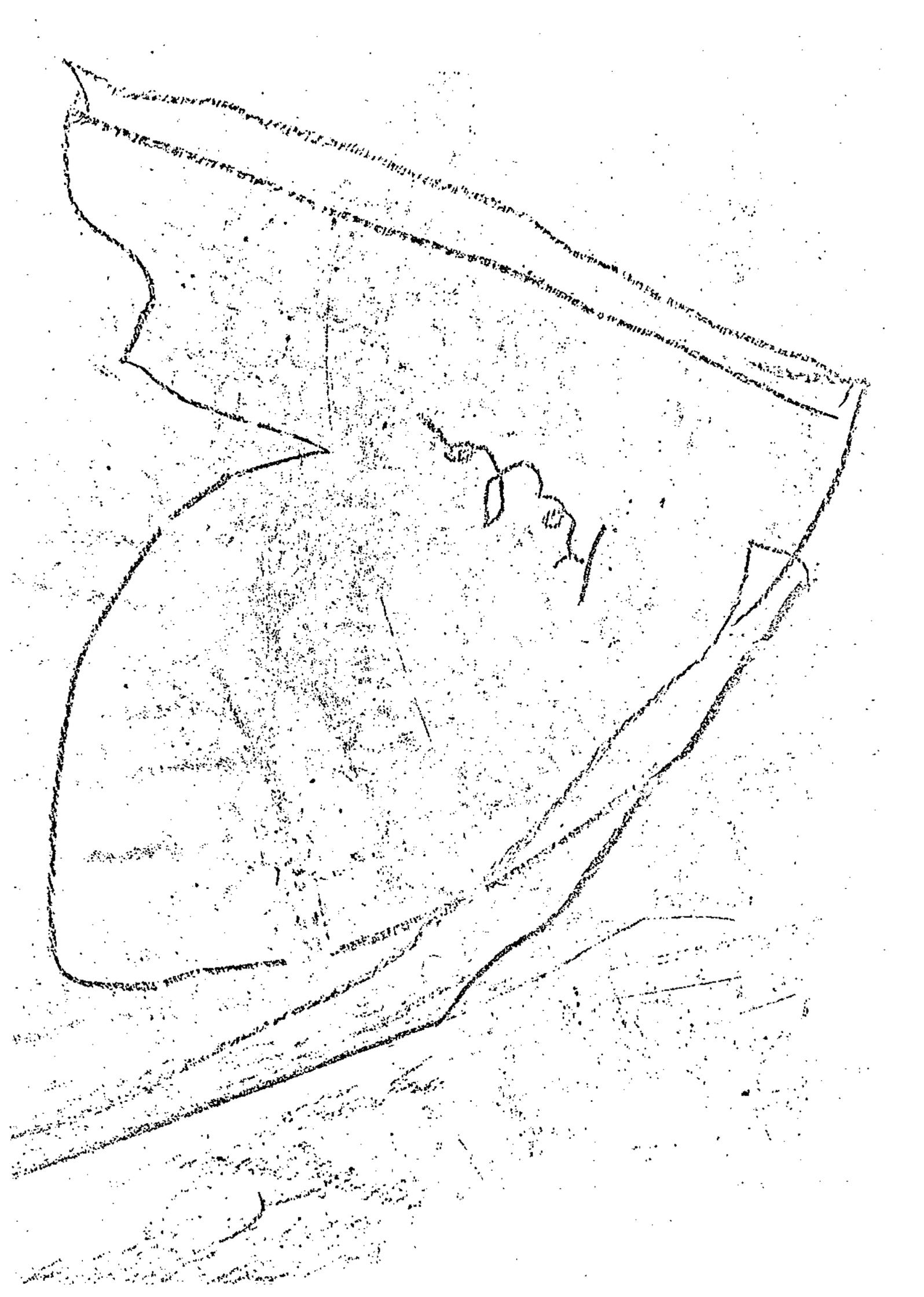












No. 1



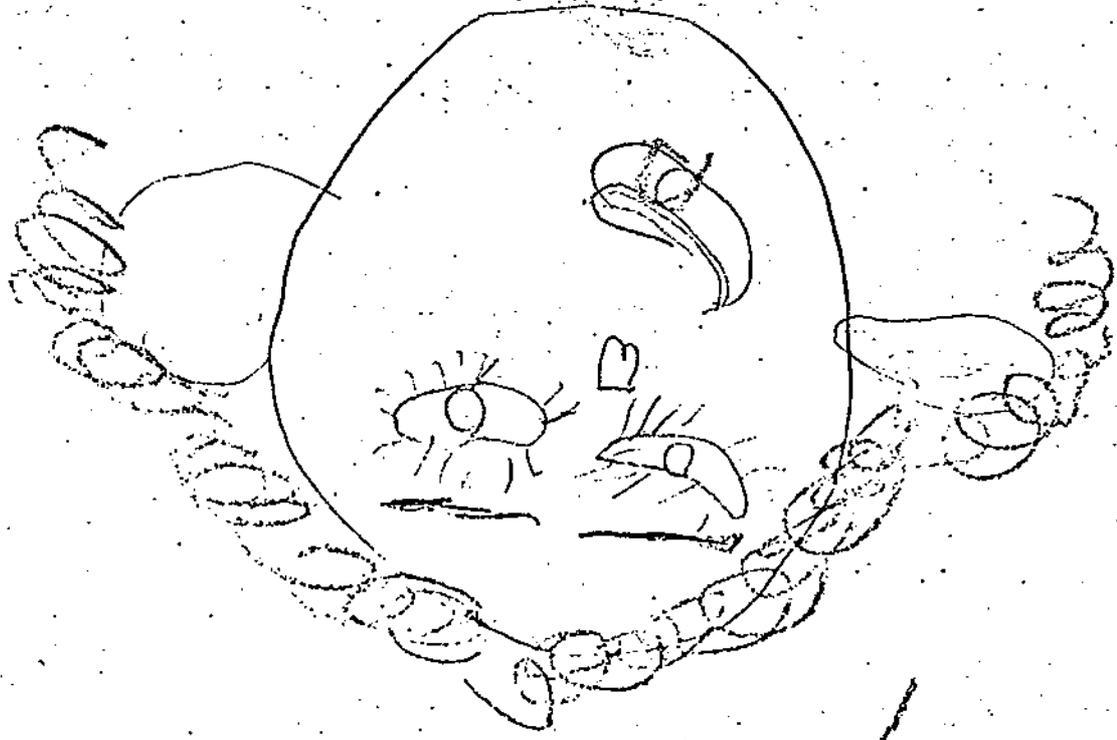
10. 2. 1.

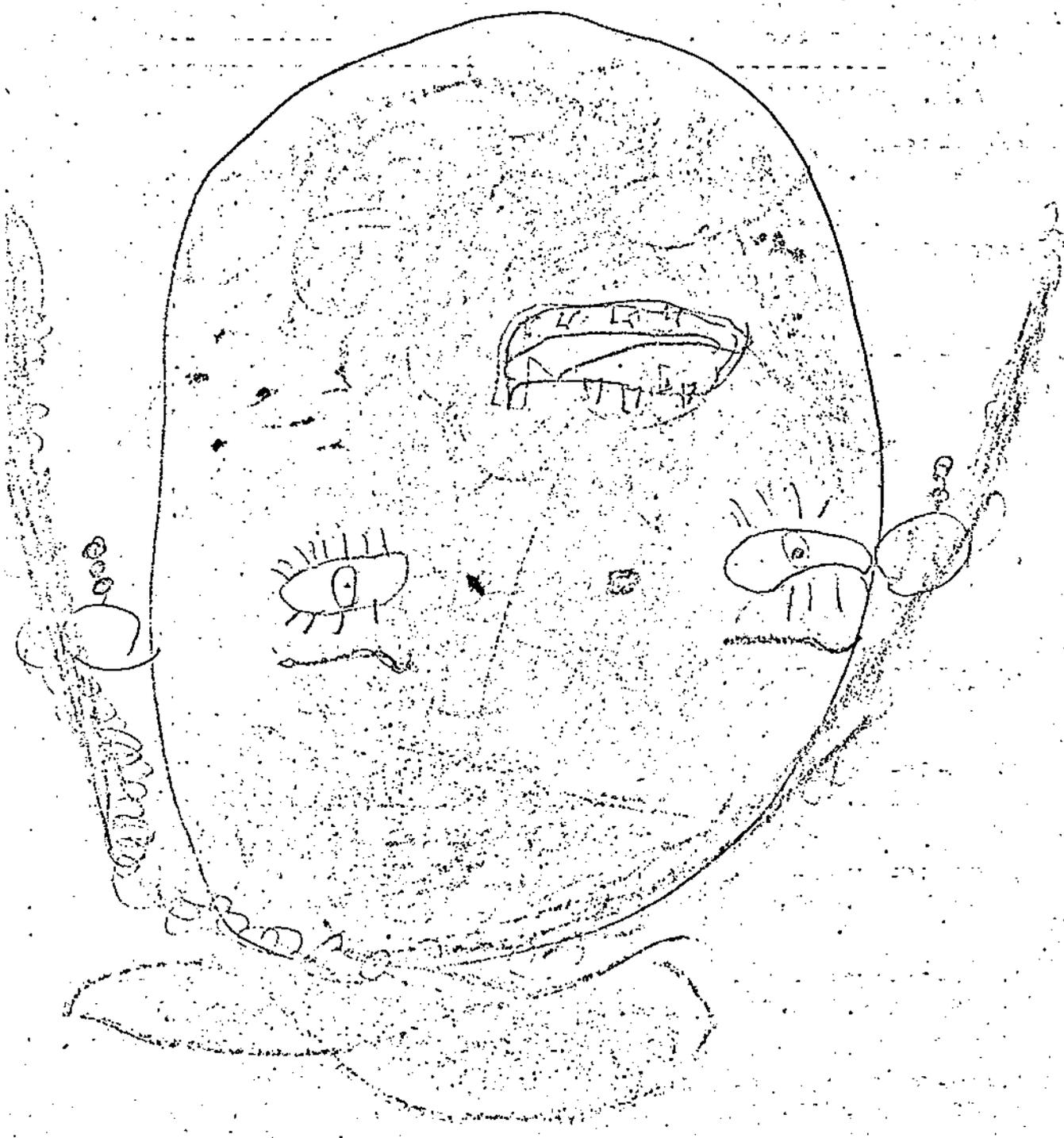




K B

Az



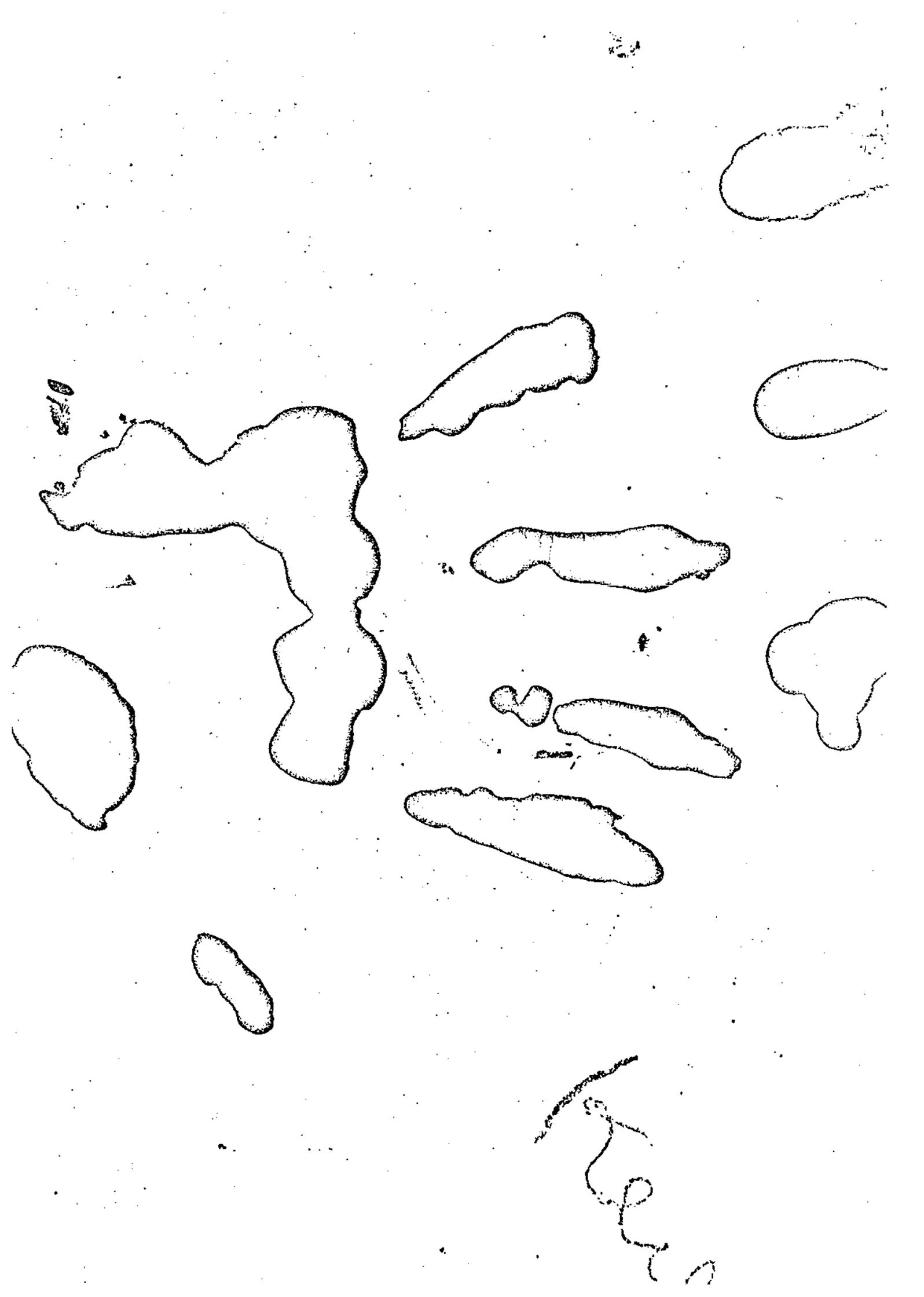


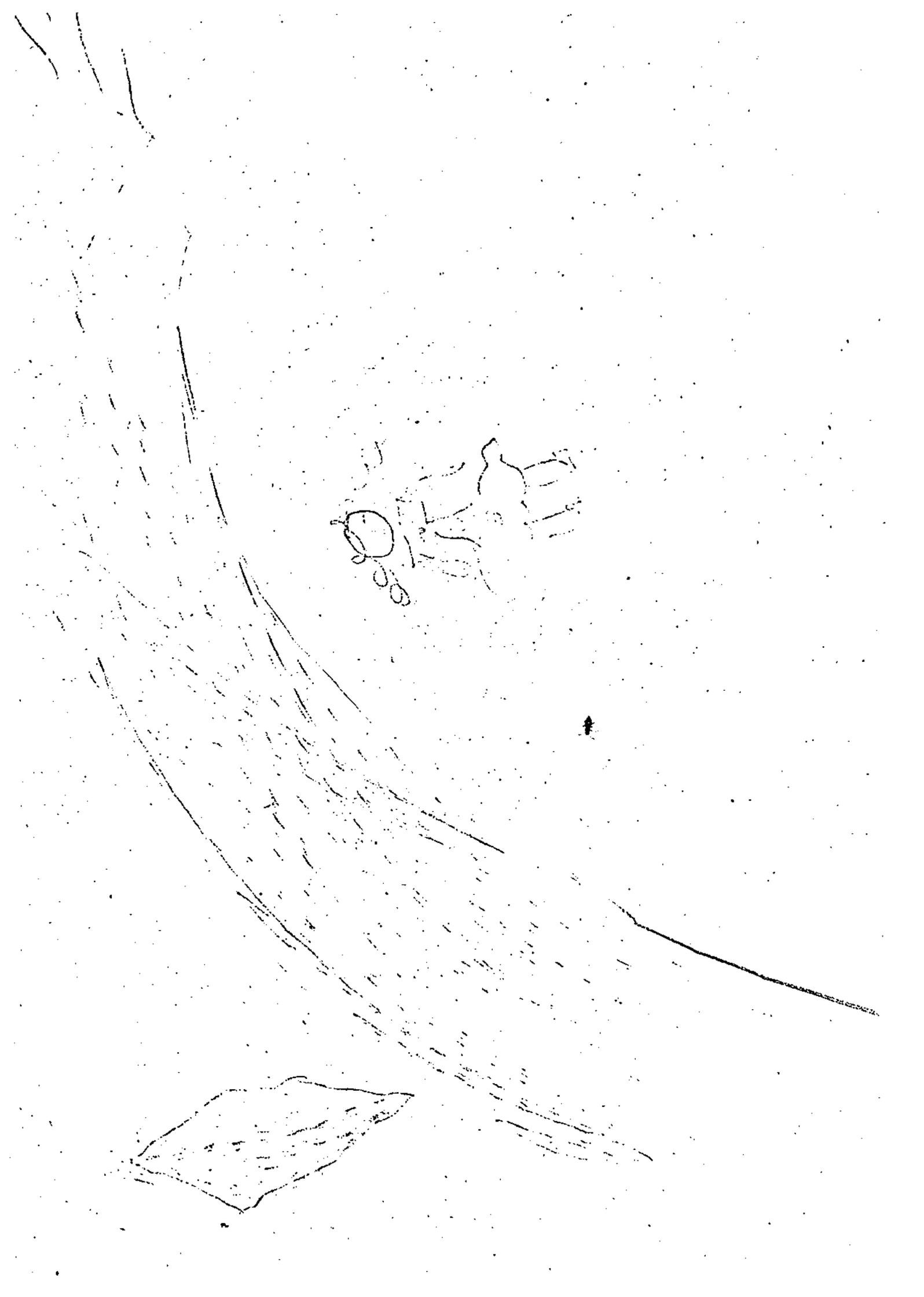
130591

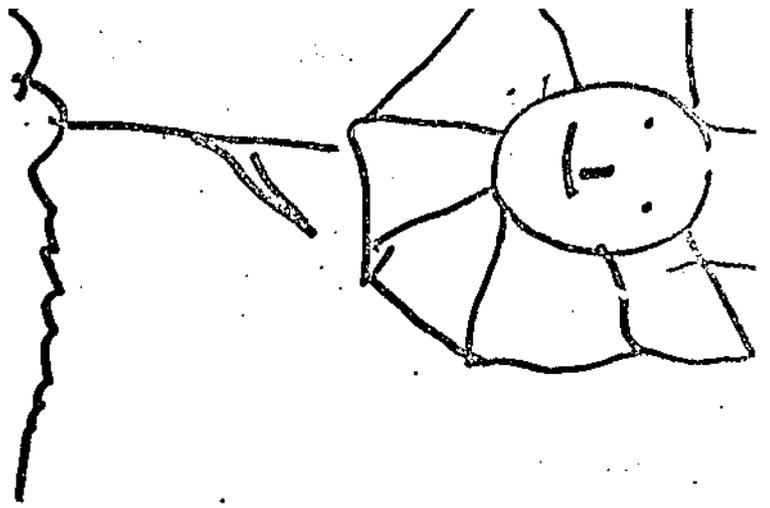


130591

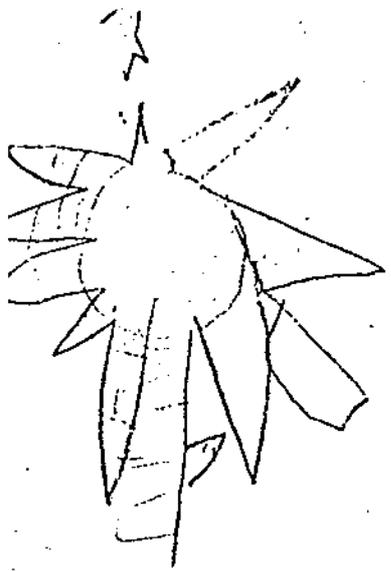
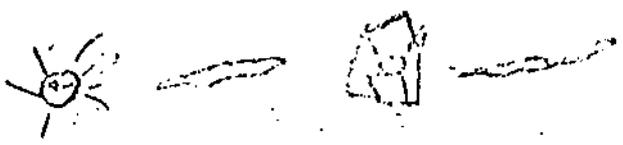




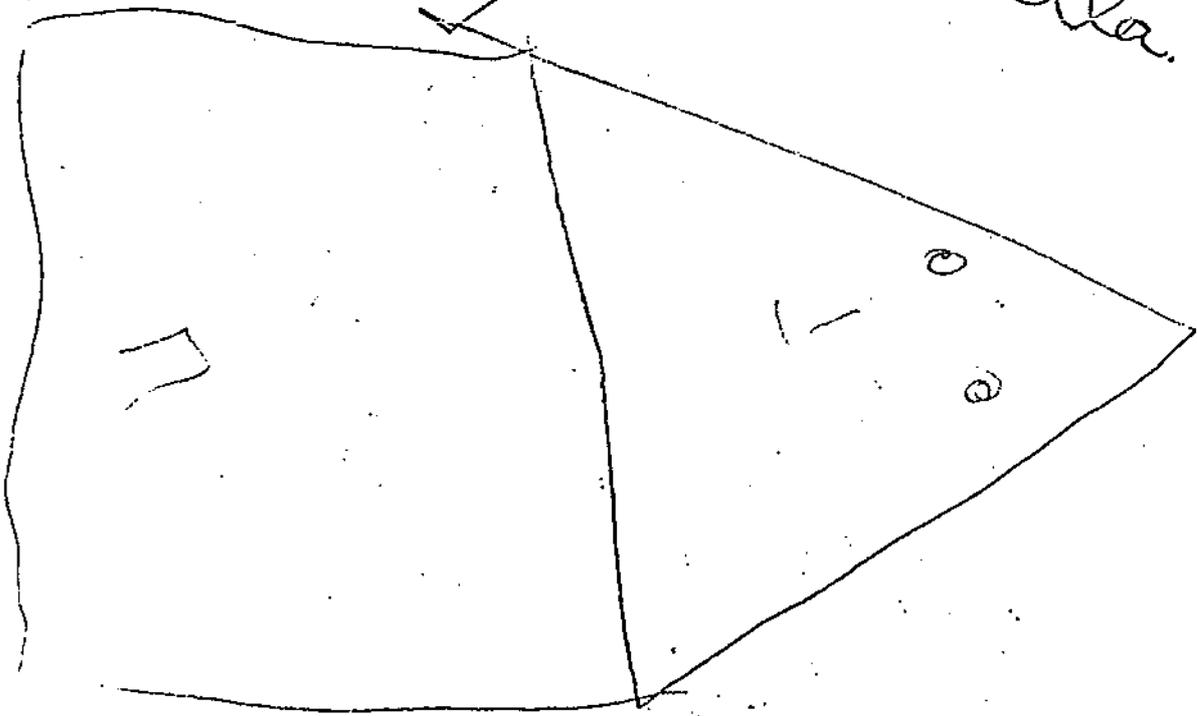




anexo 33



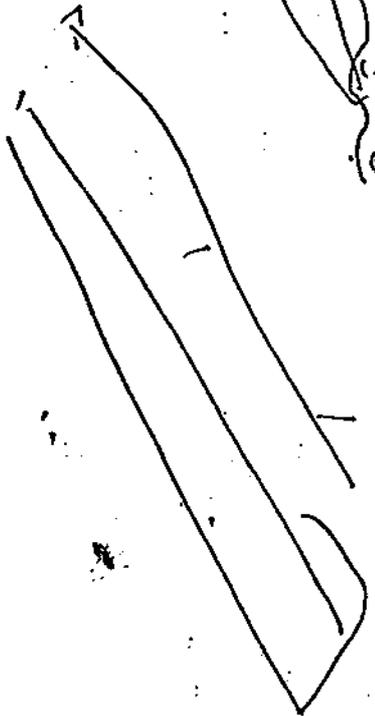
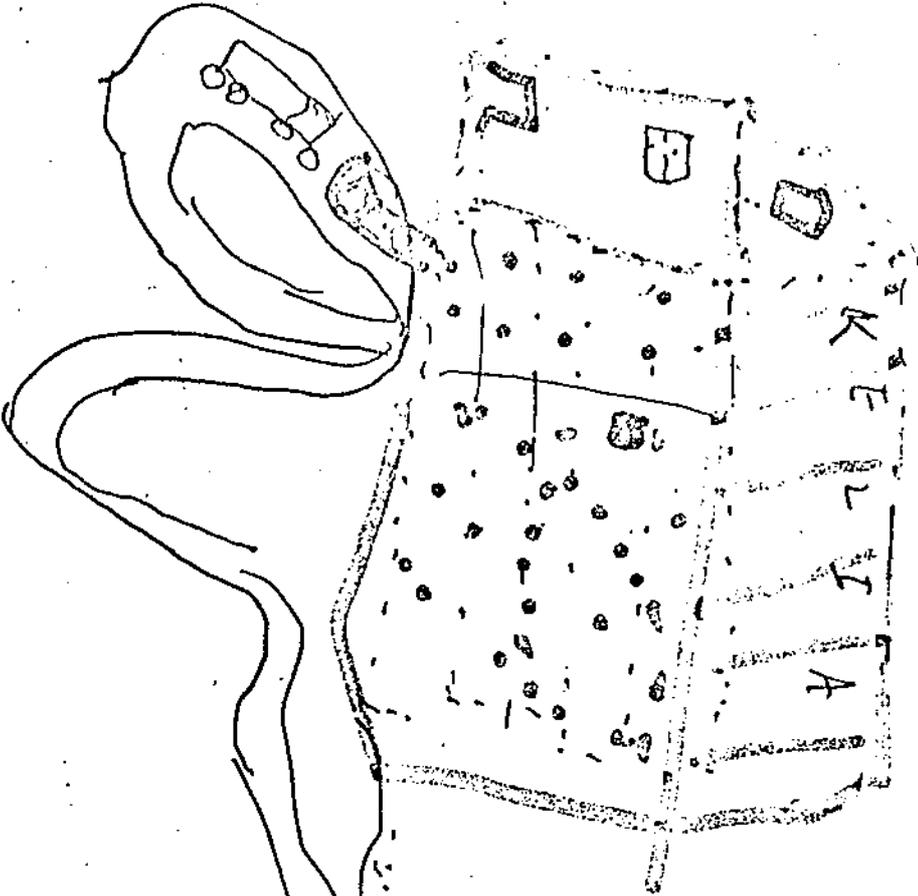
Kela



061091

Algon

Kenbe



1. Kante ludo gub - kante an man galyi

konat garsya anar



2. A - I - S

3. Jambayis

Karisa

